

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS AMEAÇAS À INDIA PORTUGUESA

Nehru reconhece que é preciso paciência e tolerância e Krishna Menon aconselha moderação

NOVA DELHI, 27 — Por esmagadora maioria, três ou quatro votos contra, a Câmara Alta aprovou a política externa do Governo, ao findar o debate que principiara ontem.

As principais críticas feitas por diversos oradores versaram a proibição aos não-góses de participarem no «movimento de libertação» dos territórios portugueses na Índia. Falando antes do primeiro-ministro, Krishna Menon, que chefiara a delegação indiana à Assembleia Geral da ONU, aconselhou moderação e expôs a necessidade de agir com prudência porque, disse, «nenhum país poderá con-

tribuir para a paz se adentro das suas fronteiras recorrer à força. Salientou depois que o Mundo continua a viver sob uma ameaça de guerra. Afirmou que não sendo Portugal membro da ONU, «não se encontra obrigado pelos compromissos que as outras nações assumiram».

O SEATO, disse ainda Krishna Menon, «é apenas uma tentativa das potências imperialistas de criarem uma organização para a defesa dessa região» e acentuou que o SEATO em caso algum pode ser considerado de molde a inscrever-se no âmbito da Carta da ONU, «uma vez que nós, na região em causa, declaramos que não queremos ser defendidos por semelhante organização».

Em resposta a vários oradores, o primeiro-ministro Nehru justificou os métodos empregados para com Portugal e disse que seria catastrófico fazer uma falsa manobra; acrescentou que a situação requer paciência e tolerância.

Nehru salientou que as muitas medidas militares tomadas pelo Governo português se destinam certamente a provocar a Índia e levá-la a tomar uma posição falsa, tomando medidas militares por sua vez.

Em resposta a uma crítica, segundo a qual a Índia, na questão de Goa, teria feito marcha atrás em resultado da intervenção de diversas potências, Nehru declarou: «Três ou quatro representantes diplomáticos procuraram-nos e manifestaram a esperança de que se chegaria a uma solução pacífica. Nunca foram mais longe.

(Continua na 3.ª página)

Averiguou-se que eram todos da União Indiana os «voluntários» que entraram em Diu

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, às 14 e 30)

CIDADE DE GOA, 27.—Receberam-se hoje, no Palácio do Governo, informações oficiais de Diu, segundo as quais é possível fazer agora o relato verdadeiro do que ali se passou anteriormente. Cerca das 11 horas do dia 25, começaram a chegar «voluntários» junto da nossa fronteira. A Polícia da União Indiana andava vigilante e, por isso, mandava parar os «satyagrahis» a 100 metros de distância do território português. Entretanto, realizava-se uma reunião de perto de 250 «voluntários» das cidades do Estado de Saurati, com elevado numero de pessoas vindas das regiões vizinhas, assim como de alunos e professores das escolas. Num verdadeiro comício utilizavam-se diversos alto-falantes e tudo decorria sob a vigilância da Polícia.

Pelas três horas, nove «satyagrahis», que conseguiram escapar à vigilância policial indiana, entraram no nosso território. Aproveitando a circunstância de as autoridades estarem distraídas com o comício, conseguiram passar junto da margem Oeste do istmo de Gogolá.

(Continua na página central)

As notas trocadas

entre Lisboa e Nova Delhi sobre os incidentes de Tiracol em que se registaram actos de violência

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu à imprensa o seguinte comunicado: «Publicam-se duas notas diplomáticas — a Nota indiana de 20 e a Nota portuguesa de 26 de Agosto — que se referem aos incidentes ocorridos em Tiracol. A leitura das notas dispensa quaisquer observações ou comentários.

Nota do Governo da União Indiana de 20 de Agosto

«O Governo da União soube com pesar que as tropas portuguesas abriram fogo contra

«satyagrahis» desarmados e não violentos no forte de Terekhol, em 16 de Agosto, e feriram muitos deles. Também soube que um «satyagrahi» desarmado foi morto a tiro.

O Governo indiano formula categórico protesto contra esse procedimento de as forças armadas portuguesas alvejarem desarmados «satyagrahis», que não recorreram a qualquer forma de violência, e de matarem um «satyagrahi». Lamenta que as autoridades portuguesas adoptem medidas assim violentas na mes-

(Continua na 3.ª página)



A morte de Vargas foi simultaneamente resultado e causa de paixões violentas. Na gravura vêem-se os manifestantes que se reuniram em torno do caixão, no Aeroporto Santos Dumont, do Rio de Janeiro, à partida do corpo do falecido presidente para a terra da sua naturalidade

É O FIM DA C. E. D.? — 2

Ao sr. Mendès-France interessa principalmente que se normalize a situação entre o Leste e o Ocidente

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Deu a Conferência de Bruxelas o golpe de misericórdia no Exército Europeu? Tal é a pergunta que toda a gente faz, depois da sua realização. Na sua declaração, feita à imprensa no final da conferên-

cia em nome dos «Seis», o sr. Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, manifestou um grande optimismo quanto ao futuro da C. E. D. Esse optimismo era, manifestamente, artificial.

Quando a conferência começou, dizia-se que o seu malogro seria uma catástrofe de incalculáveis repercussões para o futuro da federação europeia. Por isso aqueles trabalhos decorreram em ambiente de crise. Toda a gente estava convencida de que a Conferência de Bruxelas era a da «última probabilidade» para o Exército Europeu. Este não deveria sobreviver a essa derradeira tentativa para chegar a acordo entre os signatários do Tratado de Paris, o qual se destinava a fazer transpor, em pouco tempo, o ultimo obstáculo que se opunha à sua efectivação: a ratificação da Assembleia Nacional de Paris.

O veredicto do Parlamento francês

Tem agora a palavra o Parlamento francês. Ora não há duvida de que o

(Continua na página seguinte)

A situação em Marrocos

O rapto dos ulemas

RABAT, 27 — 140 personalidades marroquinas, entre as quais se contam ulemas, intelectuais e industriais, enviaram ontem a Mendès-France e a Francis Lacoste, residente-geral, uma carta de protesto contra «a violação, de que não há memória na história de Marrocos, do «horm» (lugar de asilo) de Mulay Idriss, e o rapto, em plena noite, por elementos das forças oficiais, dos ulemas de Kauraine, que ali tinham procurado refugio». — (France Presse).

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A batalha diplomática após Bruxelas

(Continuação da página anterior)

malogro da Conferência de Bruxelas não facilitou a ratificação do Tratado de Paris nesse Parlamento. Tudo indica, mesmo, que será o contrário que vai acontecer. Um êxito da Conferência dos Seis seria de molde a fazer passar aquele documento, arrastando os indecisos e os hesitantes, bem como uma parte dos antigos adversários da C. E. D. que mudassem de opinião, no caso de terem sido aceites as propostas do sr. Mendès-France.

O malogro da conferência teve um efeito contrário, fazendo votar os indecisos e os hesitantes contra a ratificação e levando provavelmente alguns partidários da ratificação a votarem contra ela. Se o projecto de Exército Europeu for rejeitado na Assembleia de Paris há fortes razões para pensar que o futuro desse exército é pouco brilhante.

Isto quer dizer que o voto negativo da Assembleia de Paris pode ser fatal para a ideia do Exército Europeu.

Malogro ou êxito?

Vistas as coisas por este prisma, é fácil concluir que os adversários franceses da C. E. D. prestaram um grande serviço aos seus compatriotas, adversários dela, e pessoalmente o sr. Mendès-France. A primeira vista, o resultado negativo da Conferência de Bruxelas é um cheque para o chefe do Governo francês, pois este não ganhou ali a sua aposta habitual, conseguindo que as propostas que lá levou fossem aprovadas, o que permitiria arrancar à Assembleia Nacional a ratificação do tratado.

Este raciocínio implica, porém, a convicção de que o sr. Mendès-France estava interessado em fazer ratificar o tratado de Paris. Os que pensam assim cometem o mesmo erro que praticaram em Bruxelas os representantes dos outros signatários do tratado. Estes julgavam também que o sr. Mendès-France estava decidido a fazer ratificar o tratado e que as

suas propostas eram uma plataforma, aceitando o seu autor, no final, as emendas que quisessem fazer-lhe, a fim de se chegar a uma solução de compromisso que daria satisfação ao Parlamento francês e faria o jogo do chefe do Governo.

Agora é lícito perguntar se efectivamente o sr. Mendès-France desejava que o Tratado de Paris fosse ratificado. Em caso negativo, o resultado da conferência, em vez de ser um cheque para ele, foi, pelo contrário, um êxito retumbante.

O jogo do sr. Mendès-France

Porque não admitir que o chefe do Governo francês contava, antecipadamente, que a conferência de Bruxelas rejeitasse as suas propostas? Esta hipótese é perfeitamente plausível, visto que a aceitação das propostas facilitaria a ratificação do tratado da C. E. D., o que significava a impossibilidade de se entabular, entre o Leste e o Ocidente, a negociação global em que, segundo se diz, ele pensa e que teria ficado esboçada em

Navios de guerra

estrangeiros no Tejo

Continuam atracados ao cais da Marinha o navio espiador francês «L'Emparté», que veio ao Tejo por motivo das regatas internacionais que começam amanhã em Cascais, e o lança-minas dinamarquês «Berkytteren».

Parte da tripulação deste navio de guerra foi hoje em excursão por Vila Franca de Xira, com passagem pela ponte «Marechal Carmona», em direcção a Setúbal. Os marinheiros dinamarqueses almoçaram no Outão, onde visitaram uma fábrica de cimento e percorreram depois a Serra da Arrábida, donde regressaram à capital.

O sr. consul geral da Dinamarca oferece hoje à noite um jantar à oficialidade daquele lança-minas.

Amanhã, outra parte da tripulação percorrerá o triângulo turístico Lisboa-Cascais-Sintra, realizando-se o almoço nesta última vila. Às 19 horas haverá recepção a bordo do «Berkytteren», em homenagem à colónia dinamarquesa de Lisboa.

Por sua vez, o sr. ministro daquele país na nossa capital oferece um almoço ao comandante e aos oficiais do lança-minas, em Queluz. O «Berkytteren» deixa o Tejo, com rumo a Copenhague, depois de amanhã.

Ao fim da tarde de hoje entrou no Tejo e atracou ao cais da doca da Marinha a fragata holandesa «Panter», do comando do capitão-tenente R. Van Weluy. A visita não é oficial.

Devido a um rádio expedito de bordo daquele navio para o comando-geral da Armada, anunciando a sua chegada mais tarde do que a hora primitivamente marcada, ficaram sem efeito os cumprimentos às autoridades da Marinha portuguesa. O navio largará amanhã às 7 horas, do Tejo, com rumo à Holanda.

O FRIO EM ESPANHA

LÉRIDA, 27 — Os primeiros nevões do ano embranqueceram os picos das montanhas que circundam o vale de Aran, na província de Lérida, a 2.300 metros de altitude. A baixa temperatura surpreendeu os habitantes, que não esperavam ainda nem estavam preparados para enfrentar esta ofensiva do frio. — (F. P.).

Genebra. E porque não admitir, também, que o sr. Mendès-France redigiu, intencionalmente, as suas propostas em termos de elas não serem aceites em Bruxelas? A rejeição levantaria a hipótese que pesava sobre a política interna e externa da França, tornada responsável pelas demoras na criação do Exército Europeu.

Um balanço favorável

De qualquer maneira, o balanço da Conferência de Bruxelas é favorável ao sr. Mendès-France e reforçou a sua posição no Parlamento. Agora pode dizer aos partidários da C. E. D. que o seguiam, convencidos de que era o único político capaz de resolver esse problema: Fiz tudo para vos agradar; mas os restantes signatários do tratado não me acompanharam. Por outro lado, o seu insucesso aparente em Bruxelas pode pôr do seu lado os partidários e adversários da C. E. D. desiludidos e desanimados antes de ele partir para aquela cidade pela forma como pusera o referido problema. Estes acabarão, talvez, por confessar que se enganaram que interpretaram mal as intenções do chefe do Governo e que não compreenderam o que ele queria.

Talvez vamos assistir ao regresso a um ambiente de confiança, aquele mesmo que caracterizou a fase recente da política francesa em que o sr. Mendès-France assumiu as responsabilidades do poder.

Tem a palavra o sr. Mendès-France

Tudo depende agora do que fizer o chefe do Governo francês. Confirmará ele, com a política que tem estado a seguir, as hipóteses capazes de justificar a sua atitude em Bruxelas? Dará essa política razão àqueles que continuam a acreditar na sua estrela? Não tardará muito que esses pontos se esclareçam completamente. O terreno pode considerar-se agora desbravado, graças à forma por que o chefe do Governo francês conduziu esta delicada e melindrosa operação da C. E. D., a qual ameaçava a coesão do seu governo e a estabilidade da sua maioria. De futuro, o sr. Mendès-France terá liberdade para andar para a frente, tanto no plano interno como externo.

O malogro da Conferência de Bruxelas permitiu-lhe desligar-se do tratado da C. E. D., sendo mesmo sua intenção não pôr a questão de confiança quando o assunto for debatido no Parlamento. Assim o sr. Mendès-France ficaria em condições de se lançar, abertamente, na senda da «grande política», isto é: da liquidação das divergências entre o Leste e o Ocidente, única forma de criar um clima estável de paz que lhe permitiria realizar o seu programa de restauração económica e política da França.

ATTICUS

Apareceu à venda

na região da Bairrada
pão fabricado

com farinha parasitada

Continua a ser vigiado, intensivamente, o fabrico do pão e a sua venda ao publico, bem como a qualidade das farinhas. Em algumas padarias da região da Bairrada foram encontradas sacas com farinha parasitada, parte da qual havia sido já utilizada. No Luso, um industrial fabricava pão com farinha nitidamente parasitada, fornecida por uma sociedade comercial da Mealhada, em cujo armazém existiam bastantes sacas com farinha coberta de larvas. Com essa farinha, imprópria para consumo, eram abastecidas várias padarias. Os respectivos processos estão em curso.

Foram também processados industriais de Faro, Lagos, Moimenta da Beira, Alpiarça e do lugar de Assenta (Torres Vedras), por falta de peso, além da tolerância legal; um industrial de Braga, por falta de pesagem no acto da venda; outro da Figueira da Foz, por fabricar pão mal cozido (excesso de humidade); outro, de Olfão, por peneirar ilegalmente farinha para pão, sendo-lhe apreendidos um peneiro de malha de seda e algumas dezenas de quilos de farinha, em parte já peneirada; e ainda outro, de Setúbal, que tinha, na oficina tecnológica, massa panar falsificada. Em Padrão, concelho de Maia, foi processado um comerciante que especulava na venda, a granel, de farinha de trigo espoada.

Peixe vendido em leilão

Na Nazaré, foi instaurado processo contra um negociante que vendia o peixe em leilão. Praticava a almoeda com base no preço da lota, acrescido das despesas de transporte e da sua percentagem de lucro legal, auferindo assim, como lucro ilícito, as importâncias que os licitantes acrescentassem ao preço-base. Por especulação nos preços de venda ao publico, foram processados vendedores de Lisboa, Barreiro, Alcanena e Ferreira do Alentejo.

Matança clandestina

Foi preso e entregue em tribunal, arguido de flagrante delito de matança clandestina de um ovino, o talhante João Dias Coelho Junior, do lugar de Mealhas, S. Brás de Alportel. Também por matança clandestina de várias espécies de gado, foram processados comerciantes e talhantes de Braga, Vila Verde, Pedras Salgadas, Caldas de Aregos, Maceira-Lis, Alvaizere e Póvoa de São Miguel (Moura).

Os lugares mais perigosos nos automóveis em caso de acidente

BONN, 27.—Segundo as conclusões a que chegou uma companhia de seguros alemã, nos desastres de automóvel, o lugar em que, em média, se verificam mais mortes é o da direita do condutor. Neste lugar há 69 % de casos mortais. Os lugares de trás aparecem na estatística apenas com 12,5 %. Parece que o próprio condutor é quem está, num automóvel, menos arriscado a morrer. A sua percentagem de morte é de 6 %. — (Lusitania).

Aumentam os desastres em França

PARIS, 27. — Apesar da grande campanha que se tem feito para que os automobilistas e peões tenham os maiores cuidados no sentido de evitar os acidentes de viação, o numero de desastres em França continua a aumentar e mostra tendência para prosseguir no mesmo ritmo. A média de casos mortais é de 15 por dia. Neste mês de Agosto atingiu-se já o numero de 24. As ultimas estatísticas oficiais mostram um aumento de 195 para 1953. As previsões para 1954 não são optimistas. — (L.).

Diminuem os desastres na Inglaterra

LONDRES, 27. — A Inglaterra é o país em que se regista, proporcionalmente, o menor numero de acidentes de viação. Apesar do aumento da população e da densidade automobilística ser a maior da Europa, o numero de desastres neste país tem sempre diminuído, nos ultimos vinte anos. — (Lusitania).



DA A HORA EXACTA AO MUNDO

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

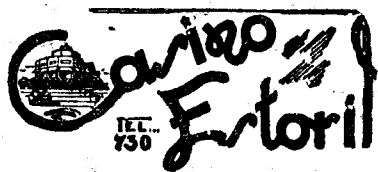
- mastigue os alimentos lentamente
- tome as suas refeições a horas certas
- vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA'
de alívio rápido e seguro.
Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores a de cor, sem as queimar, nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2550 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.



HOJE - DESPEDIDA

das atracções internacionais

NOELLE NORMAN

Grande Prémio do Disco da Canção Francesa em 1953

Frank and Maisie
e seus fantoches

French Taneff Ballet

AMANHÃ — ESTREIA DO NOVO «FLOOR SHOW» com

LILI BONTEMPS
cantora fantasista

Rosita et Lamar
coreografia excêntrica

BALLET TATCHAGINA

Orquestra ALMEIDA CRUZ * Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e Blue Star * Pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)
DOMINGO — CHA-DANÇANTE com atracções

CICLISMO

O português Alves Barbosa

chegou em 2.º lugar
na primeira etapa
da Volta a Pontevedra

VIGO, 27 — A's 11 e 22, partiram desta cidade, para cobrir a primeira etapa da «Volta Ciclista a Pontevedra», prova organizada pelo jornal «Pueblo Galego», 36 corredores espanhóis e portugueses. Cortou a meta, instalada em Pontevedra, em primeiro lugar, num «sprint» vigoroso, o espanhol Poblet, seguido de Alves Barbosa, português, e do espanhol Emilio Rodriguez, todos com o mesmo tempo — 2 h. 14 m. e 45 s.

O corredor português Alves Barbosa ganhou o prémio destinado ao primeiro corredor que passasse em Tamaio.

A's 17 horas, os corredores partem para a 2.ª etapa, de Pontevedra a La Estrada. — (Efe).

O PORTO pelo telefone

Dois pedreiros vítimas de grave acidente

PORTO, 27 — Esta manhã, numas obras da Fábrica de Fiação de Craveiros, em Gaia, foram colhidos por umas pedras, que se desprendiam de um guindaste, os pedreiros Francisco Gomes Pereira, de 30 anos, e Américo Fernandes da Silva, de 24, ambos casados e residentes em Pedrosa, daquele concelho. Conduzidos à sala de observações do Hospital de Santo António, ficaram internados, sendo da maior gravidade o estado do primeiro.

VISITA A OBRAS

em edificios publicos

O sr. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engenheiros Gomes da Silva e Jorge Viana, respectivamente, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e director dos Edificios de Lisboa, visitou, esta manhã, as instalações do Instituto Ultramarino, dos hospitais do Desterro e de Julio de Matos e do quartel da Guarda Nacional Republicana de Santa Bárbara, nos quais se projectam realizar obras de melhoramento.

Emigrantes portugueses em barcos italianos

Deviam ter embarcado ontem para o Brasil, no vapor italiano «Castelo Branco», cerca de 200 passageiros portugueses, na sua maioria emigrantes; mas não o puderam fazer porque de Itália e de Vigo vinham já ocupados os lugares que lhe deviam estar destinados. Os referidos passageiros, que estavam já no cais para embarcar, protestaram e reclamaram, e a Junta de Emigração prestou-lhes assistência, conseguindo embarcá-los hoje noutra vapor italiano, o «Corrientes».

6 mortos e 20 feridos

MARRAQUEXE, 27 — Morreram 6 operários marroquinos e ficaram 20 feridos ao ruir hoje de manhã o edificio de uma garagem que estava em construção, no bairro europeu de Marrakeche. — (Reuter).

DE LUTO

D. Lucinda Maria Martins Simões de Almeida

Na sua residência «Vivenda Verde Pino», estrada da Praia das Maças, faleceu hoje a sr.ª D. Lucinda Maria Martins Simões de Almeida, de 62 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Idalina Martins Simões de Almeida Palma Carlos e sogra do sr. dr. António da Palma Carlos. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, pelas 15 horas, na igreja de Colares, para o seu jazigo no cemitério dos Olivais em Lisboa.

Manuel Kuchenbuk Figueiredo Guerreiro

ABRANTES, 26 — Sepultou-se, no cemitério desta cidade, o sr. Manuel Kuchenbuk Figueiredo Guerreiro, solteiro, de 42 anos, filho do tenente-coronel João Inácio Guerreiro, já falecido, e da sr.ª D. Narcisa Augusta Kuchenbuk Guerreiro, figura muito popular e estimada em Abrantes.

Fazia parte do coral do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, colectividade a que muito se dedicou. As despesas do funeral foram custeadas pelo seu orfeão, cujos componentes lhe ofereceram uma linda coroa de flores artificiais. Incorporaram-se no préstito fúnebre representantes de todas as classes sociais da cidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

LEIA O CRONISTA Amanhã

OS ATAQUES A' SOBERANIA PORTUGUESA

A repercussão do litígio na imprensa inglesa

LONDRES, 27.—A maioria dos jornais londrinos salienta hoje, nos seus noticiários, a crítica feita à política de Nehru pelo dr. Ambedkar, conhecido político indiano de grande relevo, sublinhando a frase por ele empregada: «Tenha cuidado, não seja comido o gigante».

O «Times», em telegrama de Nova Delhi, diz que o sr. Nehru proferiu o seu discurso na Câmara do Conselho do Estado possivelmente para evitar que os comunistas e a oposição socialista do Parlamento intervissem, pedindo a acção directa no caso de Goa. E acrescenta:

«Nehru só mencionou os territórios portugueses no final do seu discurso, parecendo mais interessado pelos feitos de Albuquerque, que primeiro governou a Índia Portuguesa, do que pelos alegados crimes do actual Governo».

O «Daily Mail» publica a notícia da recusa portuguesa de aceitar o texto indiano e a nota portuguesa sob o título «Nem mortes, nem glória».

Sob o título «O mais velho aliado da Grã-Bretanha defende os seus habitantes» — A firmeza de Portugal na Índia alcança o elogio mundial. «The Morning Advertiser» insere um extenso artigo, a três colunas, acerca da posição portuguesa no litígio luso-indiano e no qual se faz a calorosa apreciação das qualidades do presidente do Conselho português, descrevendo-se a sua vida e a obra por ele realizada nos últimos anos em Portugal. — (A. N. I.).

No Parlamento da União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

O próprio Vaticano não tomou o partido de Portugal. A minha impressão pessoal é de que estas nações ficaram perturbadas com a atitude de Portugal».

No que respeita o reconhecimento do Laos, do Camboja e do Vietnam, o primeiro-ministro afirmou: «Não tenho dúvidas de que estes países são completamente independentes. Na posição que tomamos, ao assumirmos a presidência das comissões de fiscalização de armistício, se começarmos por reconhecer um país, será difícil reconhecer um só e não todos. De momento, não parece conveniente que reconheçamos oficialmente, repito oficialmente, esses países, se bem que os reconheçamos de facto».

Nehru citou exemplos que, no decurso da História, desde as Cruzadas, opuseram o Islão à Cristandade, a fim de provar que, «por muito profundo que pareça um antagonismo entre certas potências, esse antagonismo não será eterno. E' por isso, rematou, que todas as nações, mais tarde ou mais cedo, se aproximam». — (France Express).

Um jornalista espanhol exalta a obra dos Portugueses na Índia

MADRID, 27.—O diário «A B C» publica uma crónica do seu correspondente em Roma, Cortés Cavanillas, que diz não poderem os espíritos sensíveis à fascinação da História esquecer a obra dos Portugueses na Índia, e que das balastradas de Roma se assiste ao que acontece em Goa com dolorosa tristeza. Cita Beniamino de Ritis que em «El Mensajero» escreveu que Goa é luz do Ocidente no Oriente, como ilha de civilização europeia, e conclui que nos círculos políticos italianos se aprecia com entusiasmo a firmeza e lucida razão do Governo português, e que no Vaticano se reza por Goa, pelo exemplo imaculado de quatro séculos de civilização lusitana e cristã, não em função colonial, mas sim de fraterna solidariedade humana, sem distinção de raça ou de cor. — (Efe).

A troca de notas entre Lisboa e Nova Delhi

(Continuação da 1.ª página)

ma ocasião em que negociações estão decorrendo entre os dois Governos. Já advertiu na Nota de 31 de Julho e deseja repetir que essas medidas violentas contra «satyagrahis» pacíficos e não violentos estão destinadas a ter graves repercussões na Índia».

Nota do Governo português de 26 de Agosto

«O Governo Português lamenta que o Governo da União Indiana não tenha procurado obter informação mais cuidada, ao formular a sua Nota de 20 de Agosto, na qual exprimiu enérgico protesto contra um facto inexistente: o de terem tropas portuguesas feito fogo em Tiracol, no dia 16, contra «satyagrahis» desarmados e não violentos, matando um deles e ferindo outros».

Rejeita-se o protesto, por não poucas razões: a) Primeiro, a versão dos acontecimentos, referida pelo Ministério dos Negócios Externos da União Indiana, não corresponde à verdade. Nenhuma tropa portuguesa fez fogo em Tiracol contra «satyagrahis». Na execução da operação de limpeza do forte desse nome, que foi confiada à polícia e não a elementos do exército português, não houve necessidade de alvejar ninguém. Bastou fazer alguns tiros para o ar, e logo os ocupantes do forte fugiram ou se deixaram apanhar sem resistência de maior. Não houve mortos, não houve feridos, não houve glória.

b) Segundo, mesmo que as coisas não se tivessem passado assim importa ter presente que os actos de defesa do território português, praticados dentro desse território, representam elemento atributo da soberania portuguesa e como tal não se pode aceitar que neles queira intervir um Governo estrangeiro.

c) Terceiro, o Governo Português já por mais duma vez fez ciente o Governo da União Indiana da sua firme decisão de resistir pela força — quando seja preciso, só quando seja preciso, mas sempre que seja preciso — a quaisquer actos de violação das suas fronteiras, sejam quais forem os disfarces com que esses actos se apresentem: tornando-se responsável o Governo da União pelas consequências de que daí possam advir.

d) Por ultimo, está fora de toda a compreensão que o Governo da União Indiana permita a espectacular organização no seu território de bandos de desordeiros que se propõem invadir e invadem os territórios portugueses; se abstêm de impedir esses actos de violação de fronteiras e até tentam a sua rádio e a imprensa indiana a estimular e incitar a semelhantes práticas violentas; proceda assim enquanto entre os dois Governos estão decorrendo conversações tendentes a procurar um possível entendimento: — e, ainda por cima, venha ameaçar o Governo Português com as graves repercussões que as desordens criadas em território português possam ter na União Indiana.

De seu lado, é o Governo Português que se sente no dever de protestar vivamente. Uma vez mais declara desejar que a tranquilidade e a paz das suas fronteiras não sejam perturbadas por actos lançados dos territórios indianos vizinhos, e reclama que o Governo da União Indiana não o coloque, por acções ou abstenções, na contingência de ter de reagir contra tentativas de violação do seu direito, envolvendo o emprego das indispensáveis medidas de reacção.

Aliás, a ajuizar pelo que a imprensa indiana tem noticiado, parece que no interior da União Indiana têm sido ultimamente empregados meios de repressão contra «Satyagrahis» de muito discutível suavidade. Pelo menos tornam possível que jornais indianos os declarem «métodos brutais» e falem deles como «atrocidades da polícia».

O protesto do Governo Português abrange os seguintes factos:

a) A invasão do pequeno território fronteiriço de Tiracol realizou-se por considerável massa de assaltantes (a roda de uma centena).

b) Os assaltantes conseguiram deter e maltratar um dos poucos guardas portugueses que estavam na velha fortaleza de Tiracol, levando-o para território da União Indiana. A sua carteira foi ulteriormente encontrada em poder de um dos assaltantes. Dois outros guardas, velhos e reformados, sofreram também ofensas corporais dos «satyagrahis», que os prenderam e espancaram. Os «satyagrahis» distinguiram-se, durante as poucas horas em que

puderam conservar-se em Tiracol, pelo seu porte desonesto, saqueando as reservas de víveres da fortaleza e os haveres e as casas da população local. Ignora-se se é a isto que se chama «satyagrahis» não violentos.

c) Os «satyagrahis» que invadiram Tiracol dispararam alguns tiros contra as forças de polícia que foram tomar conta do forte, deixando no solo cartuchos queimados da marca «Western». Por outro lado, e sem embargo de na sua maior parte terem conseguido escapar para território indiano, levando consigo volumes e objectos, abandonaram apreciável quantidade de bombas, de fabrico particular, que a polícia portuguesa apreendeu. Talvez não seja a isto que se adapta perfeitamente a qualificação de «satyagrahis» não armados.

Deve salientar-se, pela expressiva significação que o facto tem, que os habitantes goeses de Tiracol, refugiados do outro lado do rio, assistiram da praça ao desenrolar dos acontecimentos e ajoelharam em acção de graças ao ícar-se de novo na fortaleza de Tiracol a bandeira portuguesa.

A passagem dos prisioneiros a população local teve de ser contida pela polícia portuguesa, pois na sua natural exaltação pretendia desforçar-se dos saqueadores que haviam cobardemente atentado contra a sua aldeia, a sua segurança e os seus bens.

De realçar são ainda as instancias dessa população goesa para que lhe fossem fornecidas armas a fim de poder repelir novas tentativas de invasão.

Trata-se, em resumo, de um tristíssimo episódio, que só vem uma vez mais confirmar este ponto fundamental: tornar-se indispensável que se cumpram os deveres internacionais de vizinhança impedindo-se que energúmenos se organizem tranquilamente no território de um Estado para assaltar o território do Estado vizinho».

Um jornal de Singapura faz o elogio de Salazar e defende os direitos de Portugal

SINGAPURA, 27 — «Um homem tímido e modesto, levando uma vida ascética, está por trás da firme atitude de Portugal na Índia. Mais do que isso: esse homem é Portugal. Trata-se de António de Oliveira Salazar, uma das mais notáveis figuras do século», escreve o «Sunday Times», desta cidade, que acrescenta:

«Ele restabeleceu no seu País a ordem e o respeito por si próprio de que Portugal desfrutou nos dias em que os seus marinheiros sulcavam os mares chegando até esta Malásia entre outros lugares e dando os seus nomes a tantos dos nossos actuais cidadãos».

E o mesmo jornal traça, em seguida, o panorama da vida e da obra de Salazar, transcrevendo algumas das afirmações por ele feitas à jornalista francesa Christine Garnier, para terminar dizendo:

«Quantos outros homens famosos deveriam pensar assim. Sim, até na Malásia». — (ANI).

A colónia goesa de Malaca afirma a sua lealdade a Portugal

MALACA, 27 — Em telegrama dirigido ao governador-geral do Estado da Índia, general Benard Guedes, a colónia goesa de Malaca pede que seja transmitida aos seus compatriotas a sua incondicional lealdade a Portugal e a sua satisfação pela firmeza do Governo português na defesa dos sagrados direitos da Pátria. — (A. N. I.).



Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, apenas se sinta indisposto por ter comido ou bebido demais. Tenha sempre consigo Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registrada
O comprimido efervescente que dá alívio rápido

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

FIM DE ESTAÇÃO

Grandes abatimentos

Camisaria, Gravataria
Malhas diversas
e vários outros artigos
MEIA D'OURO

Rua do Ouro, 117

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas e operetas do empresário Giuseppe Bastos deve chegar a Lisboa no dia 3 do próximo mês.

O Teatro do Povo segue amanhã para Caminha, onde efectua espectáculos no domingo e segunda-feira.

Consta que os artistas Domingos Marques e Maria Adelina não devem fazer parte de companhia do Teatro Apolo.

O cenógrafo Raul Duarte foi encarregado de restaurar a pintura do tecto do S. Luis.

O actor Carlos José Teixeira é um dos intérpretes do filme «Les amants du Tage», devendo seguir para Paris, onde serão rodados os «interiores» do filme.

O empresário Vasco Morgado aguarda resposta do actor João Villaret sobre a sua participação num negócio de género musicado, que vai apresentar em Outubro no Teatro Avenida.

A actriz espanhola Juanita Cuenca, que em Setembro vai actuar no Casino Peninsular da Figueira da Foz, deve ingressar, depois, numa companhia portuguesa de revistas.

A actriz Madalena Sotto deverá ingressar no elenco da companhia que irá trabalhar no Teatro da Trindade caso se concretizem as negociações em curso para a sua efectivação.

Para uma das organizações teatrais do empresário Vasco Morgado foram convidados os artistas Irene Isidro e António Silva.

Os artistas musicais «Manos Alexandres» devem voltar novamente a Paris.

Só em fins de Outubro deve seguir para Lourenço Marques o cenógrafo e pintor José Mergulhão.

Primeiras exhibições

«A bomba relógio», no São Jorge

O cinema também nos inflige as suas torturas. O caso de ontem, no São Jorge, com o título «A bomba relógio». Nem mais, nem menos do que um carregamento de minas submarinas transportado num comboio, para o porto de Portsmouth.

A Polícia sabe que um objector de consciência, se não um espírio, colocou numa delas — são centenas — um detonador, que as fará reventar, na hora H, algures, porventura quando o comboio atravessar uma grande cidade.

O filme é feito de expectativas ansiosas, angustiantes. Vive-se, minuto a minuto, esperando a explosão. Quando a imagem do comboio, carregado de minas e já imobilizado num desvio, surge na noite, o que sucede repetidas vezes, os nervos contraem-se. Será agora? Descobrirá a tempo o engenheiro detector a máquina infernal, que vai fazer saltar os vagões e destruir uma vasta área? É uma corrida contra o relógio — emocionante na verdade.

O mais curioso é que sob a imagem do leão rugidor da Metro trabalha não um realizador inglês, mas americano. E levantamos o caso, porque o filme nas suas incidências pitorescas, notas humanas, até mesmo na sua propositada lentidão, tem um sabor acentuadamente britânico. Ted Tetzlaff apropriou-se, em absoluto, do estilo cinematográfico insular — que procura caracterizar o indivíduo com elementos simples, familiares, amenos e não faz do heroísmo especulação de glória, mas sim, aceitação voluntária, sobria, quase banal, como é apanágio racio dos nossos velhos aliados.

Ao vermos este filme lembramo-nos de que se podia ter feito um (ou ainda fazer) a volta daqueles técnicos britânicos que desmontaram, no decorrer da última guerra, a primeira bomba magnética alemã, arriscando a vida. Poucos eram, e ligados por fios telefónicos a uma base, colocada a distância, iam, lentamente, explorando o ventre negro do monstro submarino, descrevendo tudo quanto encontravam. Escaparam e foram condecorados. Com o seu acto valeroso fizeram perder a Alemanha a guerra, nas profundidades dos oceanos. Ora aí está um documento vivo, real, patético sem artifício, que, com quaisquer intérpretes romanescos, o «ecran» podia evocar. A realidade é sempre mais sugestiva e potente que a ficção. Não acham?

No programa figura uma magnífica história de bonecos animados, bastante original, que é uma «charge» aos «westerns». Ontem, despediu-se do público lisboeta o compositor Tommy Dando, que reputamos um dos melhores virtuosos do órgão eléctrico. Executou danças húngaras, glorificou Lisboa, numa bela partitura, que intitulou «Belle ville» (esta obra será só para nós?) e revêveu essa linda canção, de antologia popular, que é «Coimbra», original do malogrado compositor Raul Ferrão. — Visor 42.

«Arrojada aventura», no Politeama

Tem esta realização de Ida Lupino — também co-autora do argumento e intérprete — todas as condições para agradar ao público a quem os espectáculos de «suspense» perturbam.

Na realidade, o filme está razoavelmente bem urdido e contém todos os elementos que fazem dele motivo de agrado para os grandes sectores do público.

A história é simples: dois amigos dão uma boleia a um desconhecido, numa estrada deserta, como se tratava de um louco ex-presidiário, vêem-se os dois em imensas dificuldades, passando momentos de indiscutível terror.

Todavia, a Polícia vela, cerca o indivíduo e acaba-se o pesadelo.

William Tolma tem uma boa criação, secundado por Edmond O'Brien e Frank Lovejoy. No palco exibiu-se a orquestra de Fernando de Albuquerque, que foi aplaudida. — Visor 50.

As estreias de hoje

Monumental

Título — «O fio da espada» (A fil di spada).

Realizador — C. L. Bragaglia.

Principais intérpretes — Frank Latimore, Milly Vitale, Pierre Cressoy.

Argumento — Romance de lutas, galanteios e aventuras, com duels e ciladas.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Condes

Título — «Sangue na arena» (The brave bulls).

Firma produtora — Columbia.

Realizador — Robert Rossen.

Principais intérpretes — Mel Ferrer, Miroslava.

AS NOVAS VEJETAS ALEMÃS CONQUISTAM FAMA!



SONJA ZIEMANN

A mais directa rival de Marika Rokk é a grande atracção de «NÃO POSSO CASAR COM TODOS», um feérico espectáculo musical de grande sucesso. A famosa OLGA TSCHESCHOWA tem uma criação magistral em POR DETRAS DAS GRADES, um drama de intenso realismo do moderno cinema alemão.

Dois filmes de extraordinária classe que o MUNDIAL FILMES apresentará brevemente na CAPITOLIO.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE ÀS 22 HORAS, NO ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer) Mais uma extraordinária sessão para disputa do CINTURÃO DE LISBOA O COMBATE DO ANO!

JULIO NEVES — SALUDES



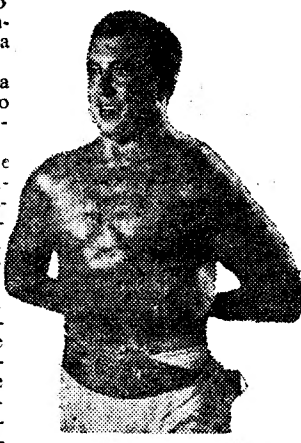
NEVES prepara-se...

Ou hoje ou nunca é a ordem do dia — disse-nos Julio Neves, quando lhe perguntámos o que pensava do combate desta noite.

Todos os dias faço a minha preparação debaixo da orientação técnica do meu preparador o belga Pierre Loozen.

Conheço muito bem Saludes e sei que para corresponder ao carinho que o publico me tem dispensado, necessito de me acautelar. Sei bem do que ele é capaz...

Por sua vez SALUDES respondeu-nos: — Já na ultima sessão era eu o vencedor de Barrigana por desclassificação se o combate fosse disputado no meu país ou se o árbitro fosse imparcial. Espero que Julio Neves não me obrigue a recorrer a processos que não desejaria empregar... Mas se for necessário empregá-los-ei... de forma a Neves sofrer o maior revés de toda a sua carreira de desportista e pelo menos até ao fim deste ano não combaterá mais...



SALUDES

Em face das declarações dos dois campeões verdadeiros gigantes do ringue, prevê-se para esta noite uma dura batalha e pergunta-se:

QUEM VENCERÁ?

JULIO NEVES com a sua fogosidade e poder de soco ou SALUDES com a sua grande força e experiência.

A RESPOSTA SERÁ DADA HOJE À NOITE NO RINGUE MAIS TRÊS EXTRAORDINÁRIOS COMBATES: BARRIGANA contra KID MAX URRUTIA contra RUIVO — D. PIPAS contra MATEUS

UM GRANDE PROGRAMA NA 2.ª JORNADA DO CINTURÃO DE LISBOA E A BICHA CONTINUA...



HOJE ÀS 22 HORAS, TODOS À LUTA LIVRE AMERICANA, NO PARQUE MAYER, GRITANDO BEM ALTO: NEVES... NEVES... NEVES... Espectáculo para maiores de 18 anos.

Alberto Ribeiro na Televisão brasileira



Alberto Ribeiro com Gilda Valença, tal como actuam nos programas da TV., no Rio de Janeiro

O conhecido artista português Alberto Ribeiro que no Rio de Janeiro tem obtido grande êxito na Televisão, tenciona vir a Portugal na primeira quinzena de Setembro, a fim de contratar outros artistas portugueses para uma «tourné» no Brasil.

A propósito da sua actuação naquele país, Alberto Ribeiro declarou a um jornal brasileiro:

«— Pretendo fazer uma temporada de dois meses na Rádio Nacional e Mayrink e na Televisão Tupi; outra temporada de igual período de tempo em São Paulo — depois de uma «tourné» por várias outras cidades.

O conhecido cantor português disse, ainda: — Tenho imensa vontade de conhecer melhor o Brasil e especialmente o seu rico folclore, pois pretendo introduzir uma inovação na musica portuguesa; desejo cantar fado com ritmo de samba.

LILI BONTEMPS

AMANHÃ no CASINO ESTORIL



O Casino Estoril apresentando amanhã LILI BONTEMPS integrada no seu «Show», onde participam também em estreia os artistas coreográficos Rosita et Lamar e o «Ballet Tatchagina» revela ao publico uma artista de reputação firmada como das «fantasistas» de grande prestígio no «music-hall» francês.

Nos «affiches» do «Carrère», do «Drap d'Or», do «Carol's» — «cabarets» de classe de Paris, o seu nome é corrente. Com Lili Bon Temps — que apenas se exhibirá sete noites — vem uma modalidade da canção francesa pouco conhecida entre nós, mas que tem todo o encanto, todo o poder sugestivo da alma de Paris.

Praia das Maças

Pensão Santa Rita
Quartos com casa de banho privativa.
água corrente quente e fria
TELEFONE 6

EDEN

REGISTA
UM NOVO **EXITO**

DA SÉRIE - MARAVILHA

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

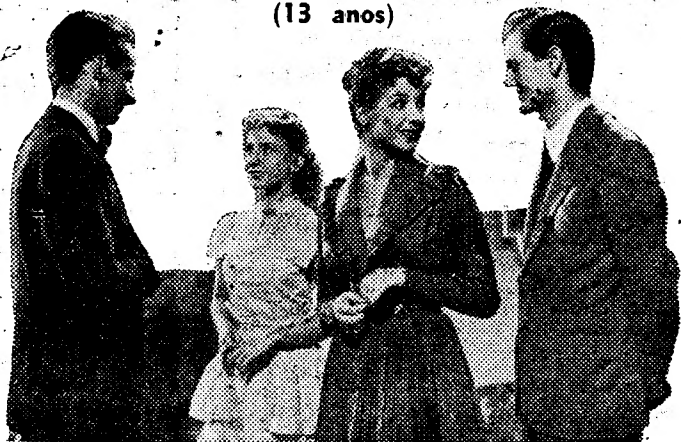
COM A ENTRADA EM

2.ª SEMANA

DE

A INIMIGA

(13 anos)



Extraído da célebre peça de NICODEMI
Um grande triunfo do Teatro que dá lugar a um grande êxito do Cinema

COSETTA GRECO • Elisa Cegani • Frank Latimore

UM SEGREDO QUE SE DESVENDA...

UM CORAÇÃO QUE SE ABRE...

UM AMOR... GRANDE DEMAIS!

UM FILME QUE NUNCA MAIS ESQUECE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«SANGUE NA ARENA»
«A FIO DE ESPADA»

CONDES
MONUMENTAL

IVOLI

TEL. 50595
As 15 e 18,15 (a
prec. red.) e 21,30
(Para 13 anos)

Reposição a preços
populares da Obra-Prima
em CINEMASCOPE

A TUNICA

2.ª SEMANA

com Richard Burton, Jean
Simmons e Victor
Mature

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Para 13 anos)
TOMMY DANDO

As 15,15 - 18,15 - 21,15:
O empolgante filme de
ação e suspense

A BOMBA

RELÓGIO

com Glenn Ford
e Anne Vernon
em última semana

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

As 15,15 e 21,30:
o sensacional filme

A TORRE

DE CRISTAL

com os famosos artistas:
Vittorio Gassman e Gló-
ria Grahame

ODEON

TEL. 26283 - 47163
Sóiree às 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário

PARAISO ROUBADO

A odisséia de duas al-
mas vivendo no sublime
inferno de uma paixão
louca... com Arturo de
Córdova e Irasema Dillan

MONUMENTAL

TEL. 55131

ESTREIA, às 21,30

A super-produção italia-
na com Milly Vitale e
Frank Latimore

A FIO DE ESPADA

Ódios, traições e duelos implacáveis, num fil-
me de interesse constante!
(Maiores de 13 anos)

TERRAS

TEL. 20917
As 21,15

VEUS DE BAGDAD

O TRIUNFO
DO REBELDE

(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL

TEL. 730-EST.
As 21,30

O ANJO VERMELHO

com Yvonne de Carlo
(Para adultos)

EDEN

TEL. 20768

(13 anos)

15.30 - 18.30 - 21.30

EM 2.ª SEMANA

A INIMICA

A história imortal de
um amor grande demais

POITEANA

TEL. 26305

As 15,15 e 18,15 e 21,30

DOIS GRANDES

EXITOS

A vibrante realização de
Ida Lupino

ARROJADA AVENTURA

NO PALCO: SÓ NAS «SOIRÉES»
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
E O SEU CONJUNTO

(Maiores de 18 anos)

CONDES

TEL. 22523

As 15,15-18,15 e 21,30

A vida real e emotiva
dos bastidores da tauromaquia, com Mel Fer-
rer e Miroslava

CAPITOL

TEL. 27493

As 21,30, estreia do
grande espectáculo de
emoção e bravura

SANGUE

NA ARENA

A vida real e emotiva
dos bastidores da tauromaquia, com Mel Fer-
rer e Miroslava

OS ESTOIRA-VERGAS

c/ Barbara Granwick
— 13 ANOS —

Em complemento:
NENHUM HOMEM ERA DELA
e Gale Storm

OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA

e PAIXÃO DE TOUREIRO
c/ Ninon Sevilla
— 18 ANOS —

Cinema ao ar livre
As 21,15

O SOL NASCE

PARA TODOS

com Arlen Wheelan

TINHAS DE SER TU

com Ginger Rogers

Preços populares
(Para maiores de 18 anos)

Distribuição
FILMITALUS

AS FAÇANHAS DE D. RUY ENTRE
AMORES E DUELOS NO MAIS EX-
TRAORDINÁRIO FILME DE AVENTURAS

FRANK LATIMORE • MILLY VITALE • PIERRE CRESSOY
com DORIS DURANTI
e a PARTICIPAÇÃO DE
FRANCA MARZI e NANDO BRUNO



ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS

HOJE GRANDIOSA ESTREIA no MONUMENTAL



2 de SETEMBRO
GRANDIOSA CORRIDA NOCTURNA
8 Lindos Touros

DA GANADARIA DO EX.º SR. FAUS-
TINO DA GAMA

Toma parte nesta corrida o «caballista»

Gaston Santos

que receberá a alternativa dada pelo Mestre

João Branco Nuncio

seu íntimo amigo

Francisco Sepúlveda

GASTON SANTOS

pertence à melhor sociedade mexicana e deseja apresentar-se no México com a alternativa re-
cebida em Portugal e tornar conhecida no seu país a arte de tourear a cavalo dos nossos mestres.
Este facto constitui um acontecimento inédito na história da Tauromaquia. Além deste atracti-
vo, que só por si está a despertar justificado interesse, o publico terá ainda um impressionante
mano-a-mano entre

Diamantino Viseu

Francisco Mendes

os dois maiores matajores portugueses, que será julgado pelo seu alto valor artístico e, decerto
entusiasmara a «afición»

E O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM capitaneado
pelo Ex.º Sr. RICARDO RODRIGUES SÉRGIO

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

AS FAMILIAS DA ELITE ESCOLHERAM A NOITE DE SEXTA-FEIRA
PARA AS SUAS REUNIÕES NO AGRAVÁVEL AMBIENTE DO PAR-
QUE DE PALHAVA, SEMPRE FESTIVO, ALEGRE E ACOLHEDOR

OS JANTARES NO RESTAU-
RANTE «POR DO SOL», A SALA DE
VISITAS DA FEIRA, AO AR LIVRE E COM TODOS
OS REQUISITOS DE CONFORTO, GANHARAM FAMA
PELO SEU REQUINTADO SERVIÇO A CARGO DO NEGRISCO
COM PREÇOS CORRENTES EM RESTAURANTES DE CATEGORIA

MONUMENTAL

As 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES — VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler
Hortense Luz, Costinha, Maria Helena,
Assis Pacheco, etc.

UM ESPECTÁCULO DE V. MORGADO

Restaurante

La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debai-
xo de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

As cerimónias de encerramento do acampamento da M. P. no pinhal de S. Jorge

No 10.º Acampamento Nacional da Milícia da Mocidade Portuguesa instalado há dez dias, no pinhal de S. Jorge, nas cercanias da Batalha efectuou-se hoje, de manhã e de tarde, a festa do seu encerramento.

O acampamento teve um efectivo de cerca de 250 filados, representantes de todos os centros de milícia do País, incluindo os das ilhas adjacentes, e foi dirigido pelo sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz, adjunto do Comando-Geral da Milícia, coadjuvado pelo sr. capitão Moita de Oliveira.

A fim de assistirem aos actos de encerramento do acampamento, dirigiram-se logo de manhã para ali muitas individualidades, em especial do meio militar.

Pouco depois das 10 horas, chegou o sr. general Costa de Andrade, comandante da 3.ª Região, com o seu chefe de estado-maior, sr. coronel Meira e Cruz.

A entrada do acampamento, foram prestadas honras militares, tendo o sr. general Costa de Andrade passado revista à formatura, a qual depois desfilou em continência.

Pouco depois chegou o sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, a quem foram também prestadas honras por uma formatura devidamente armada.

Com a presença, ainda, dos srs. coronel José Maria Ribeiro da Silva, comissário adjunto e comandante-geral da milícia, comandante e oficiais das unidades de Infantaria 7 e Artilharia Leveira n.º 4 e outras personalidades civis, começaram as provas finais com demonstrações de ginástica de aplicação militar, seguida de outra de ginástica educativa e demonstrações de atletismo, em que tomaram parte todos os filados concorrentes à Escola do Exército no corrente ano.

As 11 e 30, foi passada revista ao bivaque, onde os filados dos vários centros desenharam à frente das suas tendas os brasões das respectivas sedes, sendo interessante destacar em especial os de Aveiro, Lisboa e da Ilha Terceira.

Os comissários oficiais almoçaram no acampamento com os filados.

As 14 e 30, começou a sessão da tarde, com a distribuição de prémios aos filados e centros que melhor se classificaram para a taça «D. Nuno Álvares Pereira», a qual ficou este ano na posse definitiva do Centro de Milícia n.º 1, da ala de Lisboa.

Dos 250 filados, a maioria compõe-se de concorrentes à Escola do Exército, o que demonstra o interesse que há na obra realizada, facilitando o recrutamento para aquele estabelecimento de ensino militar, não só pelo espírito militar que se desenvolve nos filados como pela preparação educativa, moral e física ministrada nos referidos centros durante o ano das actividades.

O acampamento é levantado amanhã, fazendo-se em seguida a desconcentração com o regresso dos filados aos pontos de partida.

Os filados dos Centros de Milícia da ala de Lisboa e das ilhas adjacentes regressarão à capital ao meio-dia.



O T. E. U. C. à partida do aeroporto de Luanda

O Teatro dos Estudantes está a alcançar grande êxito em Angola

LOBITO, Agosto.—O grupo do T. E. U. C., que se deslocou de avião da capital de Angola para o Lobito, teve entusiástica recepção no grande porto que é o Lobito.

A permanência de oito dias em Luanda e os três espectáculos levados a cabo na primeira sala de teatro da província, aos quais assistiram cerca de 5.000 espectadores, deram ao Teatro dos Estudantes uma popularidade que antes não seria, facilmente previsível.

O «Comércio», apreciando o ultimo espectáculo, escreve:

«Novamente o «Restauração» encheu a sua sala de um publico selecto e elegante que ali foi ver pela ultima vez o Teatro dos Estudantes de Coimbra. E, sala escura, silêncio e expectativa, no palco surgiram, contra luz difusa e engenhosamente distribuída, as silhuetas das primeiras figuras simbólicas de o Auto Sacramental do século XVII. «O Grande Teatro do Mundo», de D. Pedro Calderon de La Barca, em versão portuguesa. As vozes afinadas e a docura do canticó inicial transmitem a assistência o estado necessário para o ambiente e classe da representação».

E mais adiante:

«A encenação é perfeita e a colocação das figuras impecável. Os próprios tons dos «panos» e «repegos», sóbrios e de bom gosto, e a ajuda artificiosa dos efeitos de luz concorrem para a criação daquele ar parado e solene que o misticismo do assunto requeria. Da interpretação só há a dizer bem. De resto tudo é bom e está bem no T. E. U. C. O publico, no final, ovacionou calorosamente, mostrando assim que compreendia o esforço e o valor dos briosos estudantes em cenas».

Toda a amizade que os estudantes sentiram

desde início à sua volta continua a acompanhá-los ao longo desta dura jornada.

Ao aeroporto do Lobito acorreram as figuras de maior relevo para saudar o Teatro dos Estudantes que, logo após a chegada, foi recebido na Camara Municipal, onde lhe dirigiu a palavra o presidente, comandante Pina Cabral.

Agradeceu, em nome do grupo, o prof. Pereira Dias e Paulo Quintela e o estudante Anselmo Ventura.

A noite, no Cine Imperium, a comissão, por intermédio do dr. Jesus Santos, ofereceu ao T. E. U. C. uma bela salva de prata como recordação da passagem do grupo pelo Lobito.

Pode dizer-se que o final do espectáculo constituiu autêntica apoteose para os estudantes-actores, pois o publico não se conformava com a ideia de que o espectáculo havia terminado e aplaudiu durante alguns minutos o grupo co-mbrão que com tanta dignidade havia ressuscitado sobre as tábuas do Imperium as mesmas seiscentistas personagens que primeiro povoaram este rincão português.

Foi com emoção que os antigos estudantes saudaram as velhas capas à partida da Restinga a caminho de Benguela.

Os trinta quilómetros que separam as duas cidades não constituem distancia a fixar pelos que jornadas diariamente centenas de quilómetros nesta África desconhecida.

Optima estrada a que conduz em menos tempo do que aquela que leva a escrevê-lo qualquer viajante apressado do Lobito para Benguela.

Nesta cidade a recepção teve notas cheias de policromia dadas pelas moças que quiseram vir trazer aos estudantes o seu sorriso de boas-vindas.

Saudou o grupo, na Camara, o dr. Gomes Ferreira com palavras repassadas da maior saudade. A tarde, no Monumental, o sr. dr. Amílcar Barca realizou uma palestra subordinada ao título: «Os negros de G1 Vicente», trabalho cheio de interesse que teve como complemento um recital de poesias, por João Villaret e António Santos (Tossan), este ultimo componente do T. E. U. C. e que conquistou assinalado êxito.

A noite, mais de mil e cem pessoas encheram o teatro e aplaudiram os estudantes.

Além de passeios pelos arredores, e caçadas, os rapazes e as raparigas do T. E. U. C. assistiram a um grandioso batuque organizado em sua honra.

A caravana seguiu daqui para Nova Lisboa, de comboio, devendo chegar ali depois de uma noite de viagem.—S. S.

A morte de Getúlio Vargas

Continua a embaixada do Brasil a receber de todos os pontos do País manifestações de pesar pelo falecimento do presidente Getúlio Vargas. Entre muitas outras individualidades, estiveram ali a apresentar condolências os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, em nome da Camara Corporativa; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; prof. dr. António de Almeida, pela Sociedade de Geografia de Lisboa; general Lionel Vieira, governador militar de Lisboa; ministro da Colômbia, encarregado de Negócios do Canadá, drs. Manuel Rocheta, Henrique Viana, Boto de Carvalho e José Leitão; prof. dr. Fernando Emigdio da Silva, condes de Mafra, direcção do Automóvel Clube de Portugal, etc.

Não têm numero os telegramas ali chegados, provenientes de todos os pontos do País—camaras municipais, juntas de freguesia e até de pequenos lugares rurais—de sentido pesar pela morte do presidente Getúlio Vargas, que demonstram de forma bem expressiva como era considerado e estimado em Portugal o grande amigo que acabamos de perder.

Melhorou o estado de saúde do sr. dr. Olegário Mariano

Melhorou, felizmente, o estado de saúde do sr. dr. Olegário Mariano, illustre embaixador

MADemoiselle

A REVISTA DE MODAS DA MULHER CHIC

Encontra-se á venda o numero especial com modelos para Outono e Inverno.

Compre-a antes que se esgote

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

R. PIRES DO RIO, LDA.

Campo das Cebolas, 47 — Tel. 32489

do Brasil em Lisboa e nosso querido amigo. Devido à comoção que sofreu com a morte de Getúlio Vargas, seu grande amigo, o sr. dr. Olegário Mariano ficou retido no leito, abalado de saúde. Já esta manhã, porém, desceu dos seus aposentos à chancelaria, facto com o qual muito nos regozijamos.

O inquerito ao atentado contra Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 27.—O presidente Café Filho nomeou ministro da Marinha o vice-almirante Edmundo Jordão Amorim de Valle.

O coronel Adílio de Oliveira, presidente da comissão encarregada do inquerito acerca do atentado de 5 de Agosto contra o jornalista Carlos Lacerda, declarou ontem que conhecia o nome de um dos instigadores do atentado, mas que não se tratava do deputado Lutero Vargas, filho do falecido Presidente.

Sabe-se, por outro lado, que todos os presos se encontram incomunicáveis na base de aviação militar de Galeão, onde Gregório Fortunato, ex-chefe da guarda pessoal de Getúlio Vargas, faz a greve da fome. Quando soube da morte do Presidente, Fortunato teve uma violenta crise nervosa, sendo constantemente vigiado a fim de não atentar contra os seus dias.—(France Presse).

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços

Ouivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

As inundações no Nordeste da Índia afectam 20 milhões de pessoas

CALCUTA, 27 — Os rios Ganges e Brahmaputra, além de outros nove rios e afluentes, no Nordeste da Índia, estão hoje no ponto culminante das cheias ameaçando inundar perto de 90.000 quilómetros quadrados de terras habitadas por mais de 20 milhões de pessoas.

Chuvas torrenciais caíram durante o fim de semana nos Himalaias orientais, provocando novas inundações.

A linha de destruição estende-se por 1.600 quilómetros ao longo dos férteis vales do Ganges e do Brahmaputra, desde Sadiya, no Estado de Assam, a Deoria, no Estado vizinho de Bihar.

Ficaram sem lar 5.000 pessoas quando as inundações arrastaram diversos trechos das margens da ilha de Majauli, no meio de Brahmaputra.

O caminho de ferro entre Assam e o resto da Índia está cortado pelas inundações desde há um mês. As comunicações estão a ser mantidas por avião e pela rádio.

Em Calcutá encontram-se a postos aviões para transportarem alimentos e remédios para a cidade de Cooch Behar, que está isolada. Não podem aterrar no aeródromo da cidade, que se encontra inundado, tendo de aguardar que as águas desçam de nível — (Reuter).

As inundações na China

HONG KONG, 27 — Uma nova vaga de inundações desce hoje o rio Yangtse em direcção a Chungking, depois das chuvas torrenciais que caíram nos ultimos dias.

Não se espera contudo que esta vaga tenha grande influencia em Wuban, principal centro afectado pelas inundações. O nível das águas ali tem estado a descer ligeiramente e nas regiões média e superior do rio as águas têm estado a descer continuamente. — (Reuter).

Só Matos Fernandes ainda entra hoje nas provas dos campeonatos europeus de atletismo

(Serviço especial da France Presse para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 27. — Para os atletas portugueses, os Campeonatos da Europa terminarão logo à tardinha. Hoje, só Matos Fernandes, que os seus camaradas encorajarão novamente pela tarde, disputará as ultimas provas do Decatlo.

O dia de ontem trouxe algo bom, e algo mau também aos Portugueses. Começemos por falar do bom...

Embora dominado por adversários de grande categoria nas séries dos 5.000 metros, Faria agradou em cheio aos seus dirigentes, melhorando o «record» de Portugal da distancia. Fez 14 m. 55 s. e 8/10 e classificou-se em 8.º lugar, enquanto o máximo nacional era de 14 m. 56 s. e 4/10.

Em contrapartida, o azarento Rui Ramos teve amarga decepção no triplo salto. Na primeira tentativa, no fim do seu segundo salto, caiu mal e feriu-se seriamente num tornozelo. Não deixou por isso de fazer 13 m. 97 s. Mas teve de desistir.

Isto foi uma pouca sorte das maiores para Ramos, que bem podia esperar terminar 4.º e talvez até 3.º. Com efeito, só três concorrentes foram além dos 15 m.: Tcherbakov, vencedor, 15 m. 90; o suéco Norman, 15 m. 17; e o checoslovaco Behak, 15 m. 10. Ora Ramos estava muito bem colocado e é quasi certo que teria ido além dos 15 m. esta manhã, Ramos ainda se queixava muito e os dirigentes acompanharam-no ao médico, tendo de se submeter a um exame radiográfico para se determinar se sofreu entorse ou uma fractura.

O mau tempo, que persistiu ontem, voltou a incomodar os portugueses e o discóbolo Silva, em resultado do frio, fez a última tentativa com reforço de agasalhos. Pálhou para a classificação com 42 m. 99, ao passo que havia de chegar aos 45 m.

Quanto a Matos Fernandes, depois de começar bem, no Decatlo, conseguindo o 4.º melhor tempo com 11 s. 5/10 nos 100 m. planos, mostrou-se menos bom de ali por diante. Em comprimento, transpôs 6 m. 54 e em altura, 1 m. 70; lançou o peso a 10 m. 17 e correu os 400 m. em 51 s. e 5/10.

Esta manhã, nos 110 m. barreiras, quando é certo que já tinha feito 15 s. e 2/10, não foi além dos 16 s. 8/10, mas explica esta má exibição com o facto de ter sido embaraçado pelo atleta que corria ao lado dele e que atacava o obstáculo com a perna direita, ao passo que ele, pela sua parte, o faz com a perna esquerda á frente.

Os atletas portugueses, ao que nos disse Matos Fernandes, visitarão Berne amanhã e no domingo pela manhã. À tarde, assistirão ás provas no Estádio e partirão á noite para Paris, donde regressarão a Lisboa na segunda-feira á noite.

LUCAS
Campeão das estradas
BATERIA
CARREGADA EM SECO E COM
SEPARADORES EM BORRACHA
POROSA

AGENTES EXCLUSIVOS
GARAGEM CONDE BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 53
TELEF. 6056 - 60905 - 61541

Em Diu, a vida decorre normalmente numa atmosfera de confiança

(Continuação da 1.ª página)

A Polícia portuguesa prendeu-os logo que penetraram no nosso território e não teve dificuldade em verificar que se tratava de indivíduos naturais da União Indiana.

Nas primeiras declarações que fizeram, no começo das averiguações policiais, este «voluntários» declararam que haviam sido contratados pelo Partido Socialista a 3 ou 4 rupias diárias, para tomarem parte no «Satyagraha» do dia 25. Três dos «voluntários» detidos declararam ser operários de fábricas, enviados pelos seus patrões ou capatazes, para o que lhes haviam pago a viagem e a alimentação.

Os dos presos disseram que não conheciam os limites da nossa fronteira e supunham encontrar-se em território indiano quando foram presos pelos nossos policiais, que a princípio ainda supuseram que eram da União Indiana.

Acrescentaram que um «leader» que nunca mais viram os ludibriou, forçando-os a aproximarem-se da nossa fronteira e indicando um local para onde deviam correr, enquanto a Polícia indiana permanecia preocupada com o comício. É curioso notar que um dos detidos afirma que, quando regressasse, havia de ajustar contas com o referido «leader».

Na sua maioria, estes presos apresentam um aspecto de pessoas subalimentadas.

Na manifestação não tomou parte qualquer representante da população de Diu, que tanto ama a sua vida simples, tranquila e pacífica.

Aliás, os habitantes de Diu quase nem sequer deram pela prisão dos «voluntários» e os poucos que tiveram conhecimento do incidente manifestaram a sua repulsa por este acto tão despresível.

Reina a mais completa tranquilidade em todo aquele distrito.

Entretanto, de Nagar-Aveli chegam escassas notícias, que, todavia, dão conta das violências cometidas pelos usurpadores. Segundo as últimas informações, estes, entre as muitas degradações, crimes que têm cometido, quiseram incendiar a igreja local.

Por outro lado, não se confirma a

O Corpo de Voluntários do Estado da Índia foi reconhecido por decreto

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei, pela pasta do Ultramar, no qual se reconhece o Corpo de Voluntários do Estado da Índia como elemento de cooperação na segurança e desagravo do respectivo território. No relatório do decreto diz-se que «muitos cidadãos portugueses do Estado da Índia têm procurado voluntariamente alistar-se para cooperar na segurança e defesa do solo pátrio, actualmente ameaçado», reconhecendo que se torna urgente a «conveniência de conferir a esse movimento patriótico o reconhecimento oficial, dando organização e comando ao corpo de voluntários que assim se está a organizar».

O decreto, nesses termos, reconhece o referido Corpo de Voluntários da Índia Portuguesa, como elemento de cooperação, na defesa e segurança do território daquele Estado, cujo governador-geral superintende na sua organização e direcção, actuando o Corpo sob as ordens de um comandante, oficial do Exército ou da Armada, nomeado pelo governador-geral, mediante autorização do ministro de que o oficial depender.

Podem fazer parte do Corpo de Voluntários da Índia Portuguesa os Portugueses válidos maiores de 18 anos, sujeitos ou não ao serviço militar que nele se alistem por sua livre decisão e que tomem sob juramento o compromisso seguinte:

«Como alistado no Corpo de Voluntários da Índia Portuguesa, juro defender a minha Pátria e a integridade do seu território, respeitar e cumprir as leis, obedecer aos chefes e auxiliar os camaradas, consagrando-me ao cumprimento do dever, mesmo com sacrifício da própria vida».

Os quadros do C. V. I. serão constituídos por oficiais do Exército ou da Armada.

Canetas Sheaffer's
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
Rua da Prata, 270

notícia dada por uma agência de que os «satyagrahis» haviam ocupado a aldeia de Botar, no concelho de Sanguen.

Um «morto», que goza de perfeita saúde

No Parlamento da União Indiana, um deputado afirmou que fora morto em Goa o cidadão indiano Heman Leric, que no dia 15, sózinho, apareceu com uma bandeira do seu país em frente do Palácio do Governo. Por sua vez, o jornal «Indian Express» publicou uma notícia dizendo que 50 pessoas, sob a chefia do dito Heman, marcharam, no dia 19 do corrente, pelas ruas desta cidade, pedindo em altos gritos, a saída dos portugueses de Goa.

Ora a verdade manda que se diga que o citado cidadão indiano vive de perfeita saúde no asilo para alienados, no Altinho, excelente e moderno conjunto de construções que, por não ter servido ainda para o fim para que foi construído, está armado em prisão dos «voluntários». Estar na cadeia e dirigir uma manifestação ao mesmo tempo ou ter dado a alma ao Criador parecem, francamente, situações incompatíveis...

Mas não nos devemos admirar já do que se diz na União Indiana. Ainda agora aqui foram recebidas as notícias de que, no Conselho de Estado, em Nova Delhi, foram registadas três moções de censura ao Governo da Índia, em que se critica a sua acção, ao não permitir que os «satyagrahis» indianos entrassem em Goa.

Nehru declarou que era necessário abster-se de toda e qualquer acção imediata que afinal só prejudicaria a Índia no seu bom nome. Repudiou a afirmação feita no Conselho de que a Política da Índia havia sido influenciada pela Inglaterra.

Uma declaração significativa

O jornal «Anglo-Lusitano» publicou há dias uma crónica do sr. Lourenço de Salvador, advogado nos tribunais de Bombaim e um dos intelectuais goeses da vizinha cidade, que merece uma referência exacta pelo prestígio de quem subscrive essa crónica, intitulada «Actividades subterrâneas de um coelho»: Eis uma das suas passagens mais importantes: «Tinha sido informado por alguém que teve todas as oportunidades de observar de perto o consul geral da Índia em Goa, durante mais de um ano, e foi este diplomata o principal responsável do fornecimento de notícias falsas de Goa e de uma actividade subterrânea a

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais—Ministério das Obras Publicas—realizou-se esta tarde um concurso publico para recepção de propostas de adjudicação da empreitada de construção (1.ª fase) de um pavilhão para as oficinas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, orçada, oficialmente, em 800 contos. As propostas recebidas baixarão, para estudo, aos respectivos serviços técnicos.

O desembarque comunista na ilha de Kinmen

TOQUIO, 27.—A Rádio Pequim captada em Tóquio anunciou esta noite que forças comunistas chinesas tinham desembarcado, em 23 de Agosto, na ilha de Kinmen, que pertence ao arquipélago de Chusan. Foram mortos ou feridos 15 soldados nacionalistas e um foi feito prisioneiro.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL
Coito
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

NAO CONTEM CLOROFILA

favor da integração, justificando-se assim, plenamente, o seu nome português que significa coelho. É um gracejo típico nos círculos de Goa. Abstive-me até agora de mencionar isso, mas a sua recente expulsão de Goa pelas autoridades portuguesas provocou tantas imprecações sobre a cabeça do concul geral de Portugal em Bombaim, alegando virtualmente actividades subversivas contra a União Indiana, que me sinto honestamente obrigado a salientar que a bota deve ficar realmente na perna indiana.

Os Pupilos do Exército continuam a visita à província de Angola

SILVA PORTO, 27.—Os professores e alunos do Instituto dos Pupilos do Exército que estão de visita a esta província, chegaram a Silva Porto, viajando de avião especial. No aeroporto eram aguardados pelo governador da província do Bié e outras entidades. Prestou guarda de honra um grupo de castelos da Mocidade Portuguesa.

Os visitantes prestaram homenagem a Silva Porto, depondo um ramo de flores no seu monumento, há pouco inaugurado pelo chefe do Estado quando da recente visita do senhor general Craveiro Lopes a esta província. Estiveram, depois, na embala de Belmonte e em Ecavongo, regressando à cidade, onde prosseguiram as suas visitas, que incluíram a também a Mansão dos Velhos Colonos, no Instituto liceal e técnico do Bié, Associação Comercial e Rádio Clube. Na estação emissora gravaram o hino dos Pupilos do Exército.—(L.)



O general Pinto Ribeiro, comandante militar de Angola, recebendo os cumprimentos dos oficiais que chefiam a delegação dos Pupilos do Exército

Explosão prematura duma granada disparada por um canhão atómico

HEIDELBERG, 27 — Uma granada de 280 contendo apenas uma carga de pólvora, disparada por um dos trinta canhões atómicos com base na Alemanha ocidental, explodiu prematuramente esta manhã, segundo anuncia oficialmente o Q. G. de Heidelberg. Uma chuva de destroços metálicos provenientes da granada danificou os telhados de algumas casas em Bledsbach e em Ehweiler, na Renânia-Palatinado. A granada foi disparada na região de Kusel e devia cair nos terrenos de exercício de Baumhelder, perto do Sarre, a uma distância de 30 kms. aproximadamente. As autoridades militares abriram um inquérito para determinar as causas da explosão prematura.—(F. P.).

DESASTRE DE AVIAÇÃO e morte de 11 pessoas

ANKARA, 27.—Sob as ruínas das casas destruídas ontem por um avião que caiu em Eski-chenip, foram retirados 9 cadáveres, elevando-se, assim, a 11 o numero de mortos provocado por este acidente.—(France Presse).

Acredite minha Snr.ª
As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.
RUA DA PRATA, 257

Em que limites a lei de amnistia pode ser aplicada a infracções fiscais

Vem hoje publicado na folha oficial, pelo Ministério das Finanças, assinado pelo chefe do Estado e por todos os ministros, um diploma no qual se esclarecem dúvidas sobre a interpretação e execução do decreto-lei n.º 39.187, que concedeu amnistia e indulto parcial a vários crimes e infracções. Lembra o decreto-lei agora publicado, no seu relatório, que, «pelo n.º 2.º do artigo 1.º do decreto-lei n.º 39.187, de 25 de Abril de 1953, foram amnistiadas todas as contrações puníveis com pena de multa. A interpretação desta disposição, mormente a determinação rigorosa do respectivo campo de aplicação, fez surgir algumas dúvidas de ordem fiscal, que encontraram eco nos próprios tribunais».

A portaria n.º 14.516, publicada em 27 de Agosto de 1953, esclarecia a intenção do legislador ao promulgar aquele preceito. Como, porém, o conteúdo daquela portaria não tivesse sido aceite em todos os sectores como interpretação autentica, o novo decreto vem «fixar o entendimento que lhe deve ser dado em face do verdadeiro espírito da lei, por forma a obter-se a desejável uniformidade nas suas aplicações». O novo texto legal diz:

«Na interpretação e execução do artigo 1.º, n.º 2.º do decreto-lei n.º 39.187, de 25 de Abril de 1953, e no que se refere à violação ou inobservância das leis fiscais, considerar-se-ão amnistiadas unicamente as contrações de natureza penal, ou sejam as transgressões punidas com pena de multa convertível em prisão quando não pagas, e pelas quais não respondam directamente os herdeiros do infractor, nos termos do artigo 122.º do Código Penal.

«A sonegação de bens, nos termos do artigo 18.º da Lei de 12 de Dezembro de 1844 e artigo 100.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, e as infracções às leis tributárias cometidas com falsificação de escrita consideram-se delitos fiscais estranhos à aplicabilidade da amnistia».

A Polónia propôs à França um tratado de aliança e assistência

PARIS, 27 — O embaixador da Republica Popular da Polónia em Paris, agindo por ordem do seu Governo, apresentou em 25 do corrente a Guérin de Beaumont, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, uma nota propondo à França um tratado de aliança e de assistência mútua.

Nos círculos competentes declara-se a propósito que o Governo francês responderá à nota do Governo polaco. Não poderia divulgar o texto da resposta antes de ser levada ao conhecimento do próprio Governo polaco. O que desde já se pode afirmar é que a proposta polaca não é susceptível de resolver os problemas internacionais e não corresponde a qualquer possibilidade real.—(F. P.).

Pilotos do Rio e da Barra

Na próxima segunda-feira, pelas 15 e 30, os vapores dos Pilotos do Rio e da Barra de Lisboa, atracados na gare marítima da Rocha, serão visitados pelos principais agentes de navios do porto de Lisboa.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CASADOS IMPERFEITOS

UMA noite, que foi precisamente a primeira noite depois da cerimónia do casamento, o marido, antes de se deitar, correu à janela e abriu-a de par em par. A mulher, sem violências intempestivas, perguntou:

—Dormes com a janela aberta?

—Sim, meu amor.

—Eu, não; eu durmo com a janela fechada.

Assim, em duas frases, ficou estabelecido um conflito entre dois casados imperfeitos. E passaram anos sem que nenhum dos dois desse com a terceira frase, a da solução.

Na primeira noite dormiram com a janela fechada. Na segunda noite, e na outra. Sempre que existe este conflito da janela entre duas pessoas que dormem no mesmo quarto, ganha quem a quer fechada.

Com este conflito da janela, perceberam que eram conjugalmente imperfeitos. E depois perceberam outras coisas, com a infeliz particularidade de que nenhuma os unia, antes pelo contrário. Foi como se, ao começar, tivessem pactado tacitamente: este conflito foi o primeiro de uma série que acabará mal.

E acabou mal.

Não estiveram de acordo em coisa alguma, até que um dia o marido gritou:

—Não voltarei a pôr os pés nesta casa!

Grito soberbo, mas um homem casado nun-

TEXTO INTEGRAL do conto de **Claraso**

ca sabe onde nunca voltará a pôr os pés. E o grito manteve-se durante vinte anos. Nem ele, nem ela, encontravam solução. E como poderiam encontrá-la?

Ele instalou-se numa «pensão». Ela ficou no lar desfeito. E ambos conheceram, separados, a amargura da solidão. Ele na «pensão», e ela no lar, ambos roídos de saudades, e sonhando com a doce possibilidade da vida em comum, do amor que ambos mantinham reciprocamente.

O marido insistia em abrir a janela do seu quarto na «pensão», de par em par.

—E se apanho uma pneumonia?!—pensou uma noite.

Não apanhou uma pneumonia, porque, antes da meia-noite, levantou-se e fechou a janela, pensando que a mulher talvez tivesse razão.

Ela, no seu lar arrefecido, arrefecido pela ausência do marido que não pela janela aberta, pensava que a teimosia durava há vinte anos.

Vinte anos, e meses.

E uma noite, em recordação do marido ausente, abriu de par em par a janela do quarto. Reconheceu que o frio não a incomodava, e que dormia melhor. E passou a dormir com a janela aberta.

—Faço-o porque o não posso esquecer.

E ele passou a dormir com a janela fechada, em homenagem à mulher, porque ela, coitada, dormia melhor assim, e ele não dormia pior, afinal.

Almas caritativas intercederam. Combinou-se um encontro, e como ambas as partes suspiravam pela reconciliação, o marido regressou naquela mesma noite ao lar arrefecido.

Mas naquela noite, o marido que gostava de dormir com a janela aberta, e a mulher que preferia dormir com ela fechada, renovaram a vida de casados imperfeitos.

O marido voltou a abrir a janela, e a mulher correu atrás dele, e fechou-a.

E assim recomeçaram a vida matrimonial com todo o antigo e venenoso esplendor. Separados, tinham chegado a acordo. Juntos, continuavam a ser casados imperfeitos. Amavam-se, não podiam viver um sem o outro, mas não transigiam nas suas teimosias. E o choque assim, sem bom propósito de emenda e perfeito acordo, será sempre eterno desacordo entre casados imperfeitos.

**A INCONFUNDÍVEL
BICICLETA
MOTORIZADA**

MODERNA • ROBUSTA • PERFEITA

**HAW
50**

**MOPED
1954**

CONODA • SEGURA • ELEGANTE



Concessionários
exclusivos:
MICROMOTOR, Lda
LISBOA — Av. Paris, 3
Telef. 776138/9

Fillais: AVEIRO COIMBRA e FARO

Trespassa-se

EM ALCOBAÇA, Hotel, Café-
Restaurante, o mais bem afregue-
sado e situado no melhor ponto da
vila.

Vendem-se:

EM ALCOBAÇA: Uma quinta,
situada a pequena distancia da vila,
composta de casas, várias acomoda-
ções, terras de semeadura, vinha, po-
mar, terrenos para hortas, com abun-
dancia de água.

NA NAZARÉ: Uma casa de ha-
bitação de recente construção cons-
tituída por 1.º andar, rés-do-chão
que serve de garagem e outras acom-
dações, e quintal, situada num dos
melhores pontos da vila da Nazaré,
com linda vista para o mar.

Quem pretender dirija-se a

Ernesto Ferreira de Almeida
solicitador em Alcobaca

MAFRA, ENXARA DOS CAVALEIROS, ENXARA DO BISPO E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de
Ferro vendem bilhetes e despacham
bagagens para a vila de Mafra e para
as povoações de Enxara dos Cavalei-
ros, Enxara do Bispo e Ericeira.

No Despacho Central instalado na
vila de Mafra vendem-se bilhetes e
despacham-se bagagens para qualquer
estação de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este
serviço combinado.

Máquina de casear

com Olhal — compra-se, Rua Ponta
Delgada, 78 r/c.

Mafra e Ericeira

Todas as estações de Caminhos de
Ferro aceitam a despacho mercadorias
para a vila de Mafra e para a
povoação de Ericeira.

No Despacho Central instalado na
vila de Mafra aceitam-se a desp-
acho mercadorias para qualquer es-
tação de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este
serviço combinado.

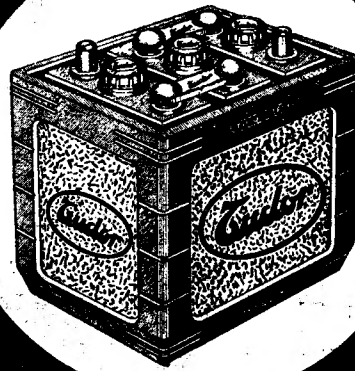
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º às 15 horas. Telefone 29062

**Transporte de trabalhadores
rurais, de pescadores e de
operários pelo caminho
de ferro**

A C. P. tem á disposição dos gru-
pos de trabalhadores rurais, de pes-
cadores, e de operários, c.m. o mí-
nimo de 10 pessoas, uma Tarifa Es-
pecial para bilhetes de 3.ª classe, a
preços reduzidos.

**A MARCA QUE VENCE
E CONVENCE**



**NO SEU
CARRO
USE SÓ**

BATERIAS Tudor

REPOUSO-PESCA-FINS DE SEMANA
inesquecíveis, no incomparável

Hotel da Agua da Foz da Sertã

situado a 3 horas de Lisboa, 3 horas do Porto, 1 hora de
Coimbra e 1/2 hora de Tomar—bem no centro de Portugal,
próximo de Cernache do Bonjardim, á beira da albufeira do
Castelo do Bode e próximo da Barragem do Cabril.

Peças acessíveis, com grandes descontos na época de
Inverno, que este ano, a título de reclame, abrangem também
os meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Ali poderá beber, na nascente, a raríssima e maravi-
lhosa

Agua da Foz da Sertã

agradável, **DIGESTIVA**, estimuladora do apetite e de efeitos
comprovados desde há 80 anos no tratamento de **DIABETES**,
DEFICIÊNCIAS DE SECREÇÃO GÁSTRICA, **COLITES** e
certas doenças do **ESTOMAGO**, **INTESTINO**, **FIGADO**,
RINS e **PELE**, — da qual é distribuidora geral: — Casa da
Agua da Foz da Sertã, Lda., Ponte do Vale da Ursa, Cer-
nache do Bonjardim.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho
de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económi-
co que o Público distingue—preferen-
do-o.

O «Diário de Lisboa» vende-
-se, na Amadora, no Bazar
Bébé.

Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer
distancia

Volumes até 5 Kgs. 3550
De 5 a 10 Kgs. 7500
De 10 a 20 Kgs. 14500
De 20 a 30 Kgs. 20500
Serviço prático, rápido e económico.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»

21 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE»

29 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões
Para: Luanda, Lobito e Moçamedes
Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Se-
tembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

10 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las
Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

30 DE AGOSTO

(Com escala por Vigo e Funchal) para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DESPORTOS

FUTEBOL

A inauguração do Estádio «Pina Manique»

Continua a verificar-se o maior interesse pelo festival de futebol com que no próximo domingo se inaugura, antecipadamente, a época de 1954-55 e ao mesmo tempo o acolhedor Estádio «Pina Manique», do Casa Pia A. C., que mercê da dedicação e tenacidade dos seus dirigentes fica a dispor de um magnífico parque de jogos.

O programa é deveras atraente, pois compreende os desafios Atlético-Casa Pia (em duas partes de 30 minutos), para disputa da taça «General Domingos de Oliveira»; F. C. Porto-Vitória de Setúbal, para a taça «Alfredo Soares» e Benfica-Belenenses, para a taça «Pina Manique».

No desejo de corresponder ao interesse manifestado pelo público, a direcção do Casa Pia A. C. tomou medidas relativamente à venda dos bilhetes, transportes e parques de estacionamento. E sobre isso deliberou:

Venda de bilhetes—Restauradores (ABEP), Boia Cultural (Largo do Calvário), Sport Lisboa e Benfica, Leitaria Rosa de Ouro (Rua de Belém, 116), Agência Dávila (R. Eugénio dos Santos), Tabacaria Rosa (R. Santa Justa, 61), Tabacaria Ferra (R. Conde Redondo, 1-A), Luvá Branca (R. Augusta, 232), Barbearia Campo Santa Clara, 140-A, Barbearia Ideal (R. Conceição, 4), Eximia (R. Campolide, 71), Barbearia Santos (R. S. João da Mata, 22-B), Barbearia Leite & Martins (R. Duque, 67-69) e Casa Pia A. C. (L. Conde Barão, 50).

Transportes—Autocarros—Paragens de Algas com paragem à porta do Estádio, passando por Belém e Ajuda, Restauradores via R. Pombal ao Estádio. Parada de Algas via Estrada Circunvalação. Carros eléctricos—Carreira de Benfca, sendo a paragem mais conveniente em frente à Avenida Gomes Pereira (em passo normal fica a 10 minutos dos portões do Estádio). Comboios—A partir das 14 e 10, a C. P. organiza comboios do Rossio a Benfca, ficando o público a 5 minutos dos portões do Estádio. Findo o festival, há comboios especiais de Benfca ao Rossio.

Parques de estacionamento—Parque n.º 1 (Bancada Central e Lateral-Sector 1)—Os carros com publico entrarão pelos portões junto à estrada militar. Parque n.º 2 (Peão e Bancada Lateral-Sector 2)—Entrarão pelos portões existentes na praça junto à Estrada de Monsanto.

A direcção do Casa Pia A. C., em virtude dos elevados encargos da construção do seu Estádio e da organização do programa, roga o favor aos portadores de cartões de livre entrada de se fazerem acompanhar de um bilhete, colaborando assim com o esforço dos casapias.

MOTORISMO

Os campeonatos de pericia organizados pelo Sporting

Conforme já noticiámos, o Sporting, por intermédio da sua secção de atletismo, leva a efeito, no próximo dia 1 de Setembro, pelas 21 e 30, no Estádio José Alvalade, a terceira e última jornada dos Campeonatos de Pericia em pista para automóveis, motos, scooters e velomotores, de colaboração com a Federação Portuguesa de Motociclismo.

No mesmo programa serão disputadas provas de velocidade em linha para bicicletas com motor, scooters e motos de pequena cilindrada, com os melhores motociclistas, como Jaime Fernandes, Jorge Ramos, Espírito Santo, Guilherme Martins, a intrépida senhorinha Lidia Lacerda e, possivelmente, o internacional Albano Jacques, campeão nacional em scooters de 125 c. c. de cilindrada.

As inscrições para estas provas finais de campeonato terminam no dia 30, pelas 22 horas, na sede do Sporting.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional

No recinto do Parque Mayer prossegue amanhã, à noite, e no domingo, à tarde, o campeonato nacional de handebol de sete, com os seguintes desafios:

Amanhã—Benfica c. Salgueiros e Sporting Clube de Portugal c. Futebol Clube do Porto, respectivamente, às 21 e 30 e 22 e 30 horas.

Domingo—Sporting c. Salgueiros e Benfica c. Futebol Clube do Porto, respectivamente, às 16 e 30 e 17 e 30 horas.

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A derradeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão começa hoje no campo do Centro Desportivo Universitário do Porto, para tal efeito considerado neutro, e continua amanhã e no domingo.

A ordem dos encontros é a seguinte:
Hoje—às 16 e 45—S. L. e Benfca-Ass. Desp. Ovarense; às 18, C. D. U. Porto-Lisboa Ginásio Clube. **Amanhã**—às 16 e 45—Ass. Desp. Ovarense-C. D. U. Porto; às 18, Lisboa Ginásio Clube-S. L. e Benfca. **Domingo**—às 16 e 45—Lisboa Ginásio Clube-Ass. Desp. Ovarense; às 18, C. D. U. Porto-S. L. e Benfca.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Foram apurados os campeões de pugilismo [amadores] de Lisboa

Terminaram ontem os campeonatos lisboetas de pugilismo amador. A Associação da modalidade está de parabéns, porque conseguiu interessar de novo o publico pelas competições do género, coisa que parecia já inacessível. Alguns clubes têm trabalhado com entusiasmo, vendo facilitada a sua tarefa devido à persistência da Associação. Com efeito, sem provas oficiais não poderá existir estímulo de espécie alguma. E sem estímulo oficial torna-se praticamente impossível a existência de pugilistas amadores que revelem faculdades; e sem amadores em bom numero e suficientemente preparados não será possível renovar-se os quadros dos profissionais, como periodicamente o publico, sempre versátil e insatisfeito, exige. De maneira que esta complexa cadeia de interesses continua a ser, em todas as latitudes, grandemente influenciada pela actividade dos pugilistas amadores e dos organismos que sabem indicar-lhes o melhor caminho, não lhes regateando estímulo. De aí a razão por que não hesitamos em endereçar parabéns à Associação de Pugilismo de Lisboa.

A sessão de ontem, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, reuniu assistência em numero apreciável. Muitos espectadores passaram o tempo a dirigir pitorescos incitamentos aos contendores, alguns, na verdade, espirituosos, prodigalizando aplausos aos que revelaram mais possibilidades e não se esquecendo, claro, de mimosar certos árbitros com toda a casta de protestos. Até os críticos da especialidade não foram esquecidos... Se tal demonstra a baixa mentalidade de uns tantos, não deixa também de traduzir recrudescimento de interesse pelo pugilismo amador. Antes assim. Do mal, o menos. Que a Associação prossiga no seu honesto trabalho! E que os clubes nunca esmoreçam!

A maioria dos pugilistas ainda revela escasso aproveitamento técnico, que apenas se adquire a custa de muita experiência, método e perseverança. Mas forneceu já indicação de possibilidades nas finais que disputaram. O «pesado» Licínio Serra, do Ginásio Clube Português, foi o que mais noção deu de conhecimentos do ringue. Trata-se de pugilista já experiente, que nunca quis abraçar a carreira do profissionalismo. Todavia, teve um adversário tímido, de sorriso e olhar angelical, decerto um bom rapaz que resolveu experimentar as emoções do tablado. Foi ao tapete sem ser atingido com rudeza e no segundo assalto os seus «segundos» decidiram, acertadamente, suspender a luta, para o poupar às consequências de um K. O. inevitável.

Houve outro pugilista que também demonstrou interessantes faculdades: Rodrigues. Perdeu por pontos, contra o seu colega de clube, Oliveira, mas não há duvida de que o prejudicou muito o excesso de confiança. Quando no 4.º assalto, depois de no 1.º haver dominado com a maior nitidez, quis reagir, já não foi a tempo, porque havia perdido o ritmo com que iniciara o combate—o famoso ritmo de acção. Acabou por perder, por diminuta margem de pontos; mas demonstrou intuição notável, sabendo «meter» bem as mãos, com rapidez, e em todos os pontos legais. Tem «finta» de pugilista!

Os vencedores dos outros combates mereceram os aplausos da assistência e... as decisões dos árbitros. Nas finais, um dirigia a luta, formando júri com dois colegas. Apenas a decisão do árbitro Henrique de Carvalho foi sublinhada com veementes protestos, por haver desclassificado Samuel Nobrega no 3.º assalto, por motivo de cabeçada que considerou voluntária, certamente aplicada como represália a um golpe baixo que no assalto anterior sofrera e fora julgado involuntário pelo juiz. De qualquer maneira, o vencedor do combate não poderia ser outro que Rui Sequeira Pereira. Foi mais pugilista, dominou, teve quase o adversário à beira do K. O., valendo ao contendor a coragem com que se empregou.

De maneira geral, quase todos os finalistas suportaram bem os três assaltos regulamentares—9 minutos de luta, portanto—embora não soubessem orientar devidamente os seus esforços, distribuindo, «às cegas», golpes em todas as direcções, menos a desejada, e preocupando-se demasiadamente com os socos desferidos ao rosto dos adversários—o ponto que de início mais costuma ferir as atenções dos pugilistas menos apetrechados no capítulo técnico—muitos profissionais incluídos também no caso e sem que o... caso dê origem a surpresas de maior, pelo menos a quem é frequentador assíduo das reuniões de pugilismo.

São campeões de Lisboa de 1954: Categoria de mínimos—Valente de Sousa, da Mouraria (venceu Alfredo Vilar, do mesmo clube, por pontos).

Levissimos—Matos Tavares, do Andorinha (venceu Manuel Gomes, do Rio de Janeiro, por abandono no 2.º assalto).

Meios-leves—Armando Rodrigues, do Rio de Janeiro (venceu Mário Lima, do Mouraria, por desistência no 2.º assalto).

Leves—Jorge Monteiro, do Bairro de Inglaterra (venceu Jaime Sanches, do Mouraria, por pontos).

Meios-médios ligeiros—António Marques, do Rio de Janeiro (venceu Augusto Almeida, do Mouraria, por pontos).

Meios-médios—Sequeira Pereira, do Glória (venceu Samuel Nobrega, do Rio de Janeiro, por desclassificação no 3.º assalto).

Meios-médios super—José de Oliveira, do Andorinha (venceu António Rodrigues, do mesmo clube, por pontos, em 4 assaltos).

Pesados—Licínio Serra, do Ginásio Clube Português (venceu Albino Coelho do Rio de Janeiro, por abandono no 2.º assalto).

Na categoria de médios, Ernesto Costa (Rio de Janeiro) foi proclamado campeão, por motivo de subita indisposição do adversário Jorge Rocha (Mouraria), confirmada pelo médico da Federação.

Arbitraram bem os srs. Henrique Carvalho, Pedro Silva e Carlos Alberto.

Agora, venha outro torneio de amadores!—C. da R.

Começam amanhã em Cascais os campeonatos europeus de «stars»

Nada menos de 29 velejadores dos melhores que a classe de «stars» conta no continente europeu, começam, amanhã, a disputar, nas magníficas águas da baía de Cascais, mais uma importante competição: o campeonato da Europa.

A simples designação do certame diz bem da sua grandeza. Com efeito, trata-se de uma prova de campeões de várias nacionalidades, pois a inscrição reuniu os mais famosos «staristas» de Portugal, da Itália, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia—todos empenhados numa luta leal e ardorosa, que ao mais afortunado há-de conferir um honroso título.

Durante cinco dias—porque as regatas prosseguem nos dias 29 e 30 deste mês e 1 e 2 de Setembro, todas as atenções do meio desportivo nacional se voltam para o importante certame. Asséguada a presença de velejadores de extraordinária classe, obtida a colaboração das entidades oficiais e de outras particulares—umas e outras sabendo bem quanto vale esta competição, como elemento de propaganda do nome de Portugal—conhecido o esmero e a competência do Clube Naval de Cascais como organizador, ninguém ousará duvidar de que o salutar e lindo desporto da vela e a atraente vila de Cascais vão estar em foco a partir de amanhã e, depois, nos dias 6, 7, 8, 10 e 11 do próximo mês, quando aos concorrentes ao campeonato da Europa se juntarem outros para disputar o campeonato do Mundo.

Os velejadores portugueses vão ter tarefa bem árdua, pois entre muitos concorrentes de valor está o detentor dos títulos, o temível e consagrado italiano Stralino—um nome que o publico desde há muito decorou.

Mas descrever das possibilidades dos nossos representantes seria injustiça. Aguardemos, pois, o desenrolar das provas, com a certeza antecipada de que elas nos proporcionarão magníficas jornadas e mais um êxito para o simpático Clube Naval de Cascais.

NATAÇÃO

A recepção ao nadador Baptista Pereira

E' depois de amanhã, às 18 horas, que, em Alhandra, se realiza a recepção ao nadador Baptista Pereira, triunfador da travessia do Canal da Mancha. A recepção terá carácter justamente festivo e a concentração das pessoas que nela quiserem tomar parte far-se-á, naquela vila, no largo da antiga Manutenção Militar. O Alhandra Sporting Clube agradece a todas as colectividades presentes que enviem os seus estandartes.

A propósito da recepção a Baptista Pereira, escreve-nos um leitor a lamentar que ela não se faça em Lisboa, onde o acto teria maior grandiosidade. Julgamos que, depois da recepção em Alhandra, sua terra natal, onde tem a família, os amigos e a colectividade desportiva que Baptista Pereira representa, a capital terá, também, oportunidade de consagrar o valoroso desportista, pois o seu feito bem o merece.

Fernando Madeira partiu para Turim onde representará o País nos Campeonatos Europeus de Natação

Por via aérea, partiu hoje para Turim, onde, na próxima quarta-feira, começam os Campeonatos Europeus de Natação, o nadador Fernando Madeira, do Sport Algués e Dafundo, campeão nacional dos 400 e 1.500 metros. O valoroso desportista, unico nadador português que obteve os mínimos de selecção fixados superiormente, participará nas provas de 100, 400 e 1.500 metros «livres». Acompanha-o o sr. António Santos, secretário-geral da Federação Portuguesa de Natação, que representará este organismo no Congresso da Liga Europeia de Natacão.

O 8.º campeonato europeu

TURIM, 27 — O 8.º campeonato europeu de natação, mergulhos e water-polo, que vai realizar-se em Turim a partir de 31 de Agosto, é a maior manifestação da especialidade, pois reúne nadadores de 22 países, entre os quais Portugal, França, Inglaterra, URSS, Holanda, Espanha, Alemanha ocidental, Alemanha oriental, etc. Mais de 600 pessoas, compreendendo nadadores e nadadoras, técnicos e treinadores, tomarão parte no campeonato.

Cerca de 100 jornalistas, vindos de todos os pontos da Europa, assistirão ao campeonato. 4.500 pessoas poderão seguir, nas tribunas do publico, as provas do 8.º campeonato europeu de natação. — (F. P.)

ATLETISMO

No próximo domingo, às 10 horas, efectua-se nas Salésias um torneio para sócios e simpatizantes do C. F. «Os Belenenses», com as seguintes provas: 80, 250, 700, 2.000 metros, 83 barreiras, altura, comprimento, peso e dardo. Aos vencedores serão atribuídas medalhas.

O Belenenses tem, ainda, em organização um torneio em que os concorrentes serão agrupados, segundo seu desejo, em equipas designadas pelos nomes dos atletas belenenses que conquistaram títulos na presente época: Rui Ramos, Januário Costa, José Manarte, Fernando Monteiro, António Ferreira, Almério Cardoso, José Pires e António Medeiros.



J. C. ALVAREZ, LDA.

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 • RUA AUGUSTA • 207 • LISBOA

2-54-6000

A LOTARIA DE HOJE

21912 1.000.000\$

21911 Aprox. ao 1.º premio 3.690\$00
21912

14463 100.000\$

25605 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

13215 17618 27911 28417

Premiados com 4.000\$00

629	1663	2063	2168	4100	4994
5178	5523	5965	6545	7173	7406
7587	8054	8328	9863	10759	12314
14114	14576	14866	16538	17815	19465
22578	22887	23288	23383	23923	24269
24927	26581	26802	27673	28039	28244
29088	30220	30839	30952		

Premiados com 300\$00

20	86	202	207	278	392
412	438	456	522	654	741
827	830	838	901	1007	1369
1492	1506	1534	1667	1739	1870
1879	1931	1968	1998	2032	2060
2114	2318	2334	2371	2456	2509
2528	2554	2810	3176	3194	3459
3713	3734	3840	3875	3928	4023
4069	4127	4160	4161	4169	4217
4257	4304	4335	4395	4489	4501
4617	4722	4937	4969	5045	5125
5284	5455	5518	5529	5542	5631
5706	5757	5919	6028	6158	6217
6222	6332	6449	6469	6472	6519
6530	6622	6683	6787	6836	6888

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José o electricista Casimiro da Silva, de 39 anos, morador na Rua do Teixeira, 15, 1.º, que, ngeriu, por engano, uma porção de raticida.

QUEDA MORTAL — Também morreu na sala de observações do mesmo hospital, João Marques Pereira, de 45 anos, jornalista, residente em Samora Correia, que ali caiu de um burro.

DESASTRES DIVERSOS — Quando o motorista Carlos Ferreira Figueiredo, de 39 anos, residente na Rua do Galvão 25.º, 2.º, procedia ao enchimento de uma câmara de ar, foi violentamente atingido pelo aro da roda do carro, que saltou e o feriu na cara, com gravidade. Foi, por isso, conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

— Recolheu, igualmente, ao mesmo hospital, o jornalista António Dinis Mota, de 24 anos, morador em Zibreira, Sobral de Monte Agraço, que na Avenida da Igreja caiu de uma camioneta em que seguia sobre a carga e ficou muito ferido na cabeça.

6912	6921	6946	6995	7040	7141
7156	7188	7207	7454	7694	7788
7851	8088	8236	8529	8534	8704
8740	8774	8792	8890	8916	8973
8977	8980	9090	9157	9226	9313
9426	9442	9539	9544	9620	9724
9758	9777	10052	10101	10183	10222
10310	10364	10380	10387	10808	10830
10889	10899	11033	11046	11137	11249
11263	11267	11405	11617	11638	11645
11720	11897	11951	11955	12306	12377
12386	12506	12583	12694	12795	12921
12960	13095	13333	13383	13385	13495
13538	13548	13595	13761	13813	13817
13838	13851	14064	14124	14376	14380
14559	14585	14737	14847	15002	15028
15036	15136	15170	15489	15612	15614
15623	15676	15682	15790	15803	15858
15900	16007	16029	16045	16063	16094
16252	16270	16315	16345	16352	16363
16387	16417	16461	16550	16598	16627
16657	16856	16936	16938	17001	17075
17166	17192	17278	17484	17576	17650
17728	17760	17763	17792	17821	17845
17861	17961	17977	17989	18167	18241
18513	18525	18558	18730	18788	18793
18921	18971	18984	19009	19148	19406
19508	19540	19655	19757	19868	19887
19913	19975	19984	19998	20051	20068
20272	20496	20497	20733	20893	20910
21004	21259	21281	21299	21404	21426
21456	21474	21520	21661	21697	21889
21965	21967	21977	22098	22202	22318
22420	22427	22442	22498	22511	22559
22562	22620	22675	22724	22890	22990
23293	23370	23406	23553	23600	23781
23844	23905	23957	23973	23997	24006
24030	24083	24294	24434	24435	24530
24565	24603	24616	24633	24725	24799
24998	25028	25296	25395	25448	25494
25846	25878	26116	26222	26367	26376
26482	26659	26773	26836	26938	27052
27204	27255	27363	27367	27380	27476
27563	27631	27784	27848	27852	27875
27888	27918	27933	28060	28173	28323
28354	28626	28663	28770	28814	28848
28896	29224	29268	29357	29361	29378
29384	29398	29462	29483	29489	29683
29703	29771	29782	29859	30046	30113
30182	30208	30471	30540	30558	30562
30587	30606	30638	30644	30685	30731
30769	30792	30953	31122	31152	31159
31196	31225	31268	31527	21553	31592

Todos os números terminados em 12, são premiados com 500\$00.

São premiados com 500\$00 os números de 21901 a 22000, de 14401 a 14500 e de 25601 a 25700.

Os números terminados em 1, 2 e 3 são premiados com 190\$00, excepto os que terminem em 12.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

As festas a S. Bartolomeu na Charneca do Lumiar

Começaram hoje, na freguesia da Charneca (ao Lumiar), as festas em honra do orago da freguesia, S. Bartolomeu, com arraial, feira franca e concertos musicais.

Amanhã, às 11 e 30, haverá missa solene e sermão, estando a parte coral a cargo do Grupo Polifónico de Lisboa; às 18 horas, haverá procissão, em que se incorporarão várias colectividades, que percorrerá as principais ruas da freguesia. Terminará com benção solene do Santíssimo Sacramento e alocação. À noite, continuará o arraial e feira franca e haverá concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense.

Central térmica do Funchal

Deve realizar-se esta tarde, na sede da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, no Funchal, um concurso publico para arrematação da empreitada das obras de ampliação e remodelação da central térmica daquela cidade (2.ª fase). Trata-se da construção de um novo edifício sobre a Avenida do Mar, orçado oficialmente em 2.600 contos.

CHEGARAM A ILHAVO

os primeiros bacalhoeiros

ILHAVO, 26 — Com a chegada dos primeiros navios bacalhoeiros, Ilhavo entrou numa nova fase de animação e bulício. A presente safra bacalhoeira está a decorrer de modo a julgar-se que será melhor do que a do ultimo ano.

Um braço partido

por uma coisa de nada

A senhora Antónia dos Santos, de 63 anos de idade, reside numa barraca na «vila» União, à Ponte Nova. Entregando-se com frequência a libações alcoólicas, á noite, gosta de dar a sua volta pelo Casal Ventoso. Acontece que, anteontem, encontrando-se junto ao chafariz da Meia Laranja, na Rua Maria Pia, foi reprimada pela senhora Maria do Carmo de Jesus, de 55 anos, residente na «vila» Graciete, Rua Maria Pia, que não gostou do seu procedimento. Isto valeu-lhe ser imediatamente empurrada pela Antónia e, como tinha o cantaro da água á cabeça, caiu com tanta infelicidade que partiu um braço. Foi parar ao hospital e a agressora á esquadra da Fonte Santa, donde transitou depois para os calabouços do Governo Civil.

COLÓNIA DE FÉRIAS

do Governo Militar de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 10 e 30, na Colónia de Férias do Governo Militar de Lisboa, a festa do 1.º turno de estagiárias, filhas de sargentos, que durante o mês de Agosto frequentaram aquele estabelecimento de férias, actualmente dirigido pelo major Mário Pereira da Silva. As festas ass'iem o ministro da Defesa e subsecretário do Exército, bem como altas individualidades militares e civis.

Além da visita á Colón'a de Férias, a festa constará de uma exposição de labores e duma representação teatral infantil.



OS
10.000.000\$00

da Lotaria extraordinária do

NATAL

encontram-se desde já à venda no conhecido

QUIOSQUE
TIVOLI

e suas sucursais de Lisboa e Porto

Façam, com rapidez, os seus pedidos que os habilitem ao GRANDE PREMIO

10 milhões de escudos

PREÇOS:

Bilhetes 2.000\$00
Décimos 200\$00

Não se envia jogo á cobrança
Pelo correio mais 2\$50

Quiosque TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE

SUCURSAIS

R. da Prata, 171

Av. Almirante Reis, 136-B

R. Prior do Crato, 108 e 110

No PORTO — Praça da Liberdade, 33

Mais um Prémio Grande
14463-100 contos
Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5



CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

3.º Prémio
25.605
50 CONTOS

O numero 25.605, que na extração de hoje obteve o 3.º Prémio — 50 contos — faz parte da coleção de numeros certos das Casas Travassos, onde foi vendido.

CASA TRAVASSOS, L.ª
Rossio, 42

DIÁRIO DE LISBOA

VINHO COM ÁGUA

Dois compadres partilhavam os seus fins de dia em libações que nem sempre passavam sem dar nas vistas. E eram de arrelhar—a quem os ouvia e entre eles, um ao outro, bastante rezingas... E os bons dos compadres censuravam-se mutuamente: que parecia impossível que o outro não tivesse vergonha! Mas o arguidor não lhe ficava atrás...

Uma tarde, ao regressarem da Outra Banda, ambos bem carregados, um deles caiu ao rio. O outro, antes de se conforçar com a desgraça, deu-lhe para rir de troça: enquanto um mergulhava na água, o outro mergulhava num estrepito de riso...

—Ora até que enfim!...—dizia ele.—Até que enfim que te vejo beber água!

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA—A's 18, danças; 18 e 45, canções portuguesas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, orquestras de salão; 20 e 30, canções italianas; 20 e 45, valsas; 21, noticiário; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, noticiário 19 e 5, concerto pela banda de música do Comando da Guarda Nacional Republicana; 21 e 15, música ligeira portuguesa; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz, «Quo Vadis»; 22 e 10, «Poesia, música e sonho»; 23, fados; 23 e 20, danças.

Programa «B»—A's 19, os grandes músicos: Sibelius; 19 e 50, noticiário regional; 21 e 15, «A voz da cidade»; 21 e 40, música de piano; 22 e 10, «Quinzena literária»; 22 e 40, concerto orquestral.

RÁDIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, canções; 19, programa da Meia 101; 19 e 30, jornal publicitário; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 30, «Gente da nossa gente, gente da nossa terra»; 22 e 45, programa Robbitalac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, música de dança; 0 e 30, «Imagens por música»; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

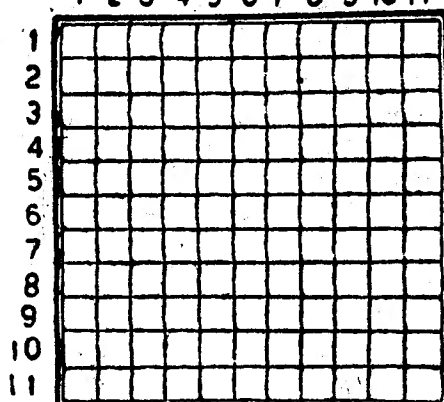
O PRATO DO DIA

SARDAS FRESCAS GRELHADAS—Depois de cortadas as cabeças, abrem-se as sardas, desde a guelra à extremidade da cauda, escamam-se, escalam-se, tirando-lhes as espinhas, lavam-se e enxugam-se. Depois, colocam-se numa vasilha com um fio de azeite, sumo de limão, pimenta e sal, deixando-a empregnar-se deste molho durante umas horas. A hora de irem para a mesa, assam-se na grelha, servindo-as com molho de manteiga fresca, salsa picada e sumo de limão, guarnecidas com batatas cozidas, cortadas aos gomos ou às rodela.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 895

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Escapo. Embarcação de três mastros. 2—Decametro quadrado. Faleceis. 3—Rio da Guiné. Messe. 4—Desejo ardente. Larva das feridas dos animais. 5—Canhamo de Angola. Pretexo. 6—O mais. Gemidos. Utensílio de padeiro. 7—Campeão. Ferro considerado inútil. 8—Cabelos brancos. Vaguetar. 9—Embarcação semelhante mas maior do que o bote. Símbolo químico do cromo. 10—Passarinho também chamado beija-flor. Contração de dois pronomes. 11—Fechara as asas para descer mais depressa. Inertes.

VERTICAIS: 1—Tanque para fazer vinho. Preposição e artigo. Símbolo químico do cézio. 2—Sarcasmos. Tempo do verbo ser. 3—Avista. Chiste. Pequena enseada entre rochedos. 4—Consentimento. Povoação do concelho de Loulé. 5—Preposição. Falda. Ascenda. 6—Artigo definido. Suspiros. Ceu. 7—Pez negro. Romancista francês autor de «O Judeu errante». Ilha francesa perto de Marselha. 8—Baleia. Acredita. 9—Raera. A pessoa com quem se dança. Moeda chinesa. 10—Rema para trás. Embarcação de dois mastros. 11—Artigo definido. No caso de. Cidade de França.

Solução do problema n.º 894

HORIZONTAIS: 1—Parma. Paris. 2—Oleo. Sonoro. 3—Rás. Dar. Rif. 4—Toparmos. Af. 5—Ar. Assia. 6—Arem. Alga. 7—Açôr. Ou. 8—Ar. Acoassara. 9—Dum. Hão. Cai. 10—Uiaras. Sair. 11—Arrás. Milão.

VERTICAIS: 1—Porto. Pádua. 2—Alão. Ruir. 3—Respira. Mar. 4—Mó. Areca. Rá. 5—Dr. Mochas. 6—Sama. Roas. 7—Porosa. Só. 8—An. Silos. Si. 9—Ror. Aguçal. 10—Iria. Raia. 11—Sofia. Cairo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu está limpo, excepto na orla costeira do Norte, onde há nevoeiros e o vento é variável bonançoso e moderado, por acção duma circulação anticiclónica sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, excepto na orla marítima ocidental, onde o céu estará nublado durante a manhã. Vento Noroeste bonançoso e moderado. Nevoeiros na orla costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura para amanhã, com acentuado arrefecimento nocturno.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1924 publicava o seguinte telegrama de Bordeaux: «O comandante Sacadura Cabral telegrafou hoje ao sr. ministro da Marinha comunicando que, ao aterrar, se partira uma pequena peça do aparelho onde seque para Lisboa. Nesse telegrama, Sacadura Cabral pediu ao Governo que mandasse imediatamente pelo «Sud» uma peça igual». O ilustre aviador logo que a recebia, levantaria voo, pois a sua aplicação é fácil e rápida». (Especial).

QUER UM CONSELHO?

Nas casas húmidas, frequentemente aparecem bichos de conta. Para os fazer desaparecer, é aconselhável espalhar cascas de pepino—agora é altura—perto dos sítios donde se supõe que eles saem.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	804\$	804\$	805\$
Consolid. 3% T. 10...	885\$	884\$	885\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	999\$	998\$	1.000\$
Centenários 4% 1940...	2.170\$	2.165\$	2.175\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942...	—	965\$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943...	—	965\$	980\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944...	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.327\$	1.330\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	1.300\$	1.320\$
Externo 3.ª série...	1.440\$	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.440\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180\$	190\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	509\$	—
Norte de Portugal 5%...	—	105\$	106\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %...	962\$	960\$	964\$
Gás e Electricid. 4%...	—	—	998\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %...	1.015\$	1.014\$	1.016\$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.038\$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93\$	94\$
U. E. P. 4 % 1945...	—	95\$	—
U. E. P. 4 % 1948...	97\$	96\$	97\$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	98\$	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	103\$
Ações			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	765\$	763\$	767\$
Nacional...	—	2.650\$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300\$	—
Bancos			
Alentejo...	—	388\$	398\$
Angola...	630\$	629\$	631\$
Espírito Santo...	—	6.000\$	—
Lisboa & Açores...	2.750\$	2.700\$	2.850\$
Portugal...	—	1.970\$	2.050\$
Ultramarino...	591\$	590\$	592\$
C.ª Diversas			
Agua Lisboa 1934...	—	—	—
Agua Lisboa 1936...	—	—	—
Cimentos Tejo...	410\$	410\$	420\$
Cimentos Leiria...	—	450\$	465\$
Crédito Predial...	44\$	44\$	44\$2
Elect. das Beiras...	1.442\$	1.440\$	1.445\$
Gás e Electricidade...	217\$5	217\$	218\$
H. Alto Alentejo...	145\$5	145\$5	146\$
H. E. Cávado...	—	—	—
H. E. Zézere...	1.295\$	1.293\$	1.300\$
Industrial Aliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	460\$	460\$	462\$
Nac. de Electricidade...	1.290\$	1.280\$	1.300\$
Nac. Navegação...	—	1.276\$	1.280\$
Col. Navegação...	640\$	635\$	650\$
Port. de Pesca...	—	1.230\$	1.250\$
Port. Tabacos...	443\$	442\$5	443\$5
Tabacos de Portugal...	—	580\$	590\$
União Elect. Port...	—	253\$	259\$
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque...	1.805\$	1.805\$	1.808\$
Ag. das Neves...	—	1.550\$	1.640\$
Agricultura Colonial...	1.690\$	1.685\$	1.695\$
Açúcar de Angola...	3.370\$	3.340\$	3.370\$
Boror...	—	666\$	675\$
Cabinda...	485\$	484\$	487\$
Col. do Buzi...	—	272\$	272\$5
Ilha do Príncipe...	2.630\$	2.620\$	2.640\$
Moçambique...	—	183\$	183\$5
Zambézia...	—	168\$	—

Acções

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	765\$	763\$	767\$
Nacional...	—	2.650\$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300\$	—

Bancos

Alentejo...	—	388\$	398\$
Angola...	630\$	629\$	631\$
Espírito Santo...	—	6.000\$	—
Lisboa & Açores...	2.750\$	2.700\$	2.850\$
Portugal...	—	1.970\$	2.050\$
Ultramarino...	591\$	590\$	592\$

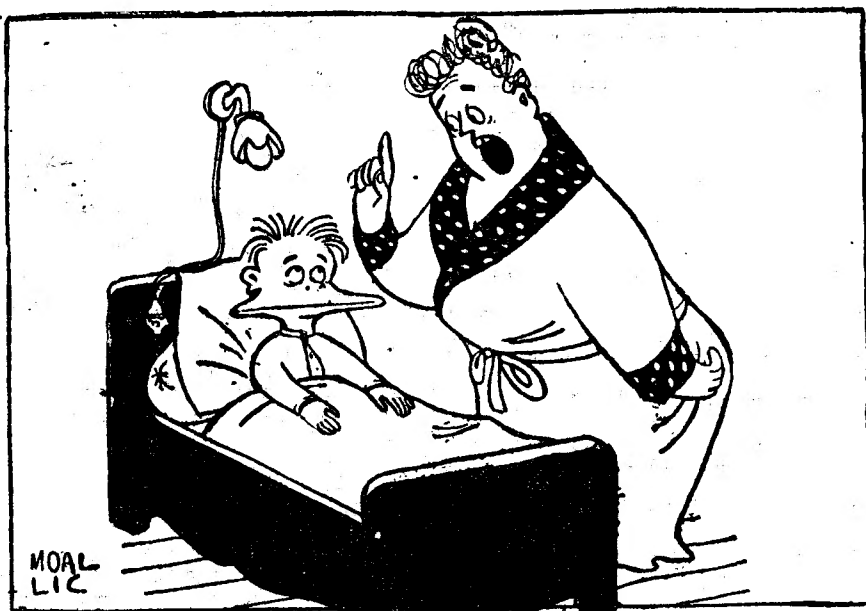
C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934...	—	—	—
Agua Lisboa 1936...	—	—	—
Cimentos Tejo...	410\$	410\$	420\$
Cimentos Leiria...	—	450\$	465\$
Crédito Predial...	44\$	44\$	44\$2
Elect. das Beiras...	1.442\$	1.440\$	1.445\$
Gás e Electricidade...	217\$5	217\$	218\$
H. Alto Alentejo...	145\$5	145\$5	146\$
H. E. Cávado...	—	—	—
H. E. Zézere...	1.295\$	1.293\$	1.300\$
Industrial Aliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	460\$	460\$	462\$
Nac. de Electricidade...	1.290\$	1.280\$	1.300\$
Nac. Navegação...	—	1.276\$	1.280\$
Col. Navegação...	640\$	635\$	650\$
Port. de Pesca...	—	1.230\$	1.250\$
Port. Tabacos...	443\$	442\$5	443\$5
Tabacos de Portugal...	—	580\$	590\$
União Elect. Port...	—	253\$	259\$

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque...	1.805\$	1.805\$	1.808\$
Ag. das Neves...	—	1.550\$	1.640\$
Agricultura Colonial...	1.690\$	1.685\$	1.695\$
Açúcar de Angola...	3.370\$	3.340\$	3.370\$
Boror...	—	666\$	675\$
Cabinda...	485\$	484\$	487\$
Col. do Buzi...	—	272\$	272\$5
Ilha do Príncipe...	2.630\$	2.620\$	2.640\$
Moçambique...	—	183\$	183\$5
Zambézia...	—	168\$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Já te preveni que não metesses o termómetro todo no boca!...

QUE IDADE TEM A SUA AMIGA?

Se tem muito interesse em saber a idade da sua amiga e se suspeita que esta a engana, propomos-lhe este ligeiro exercício de aritmética. Diga-lhe que ponha na sua ideia o numero que corresponde ao mês em que nasceu; que multiplique por dois e que lhe junte cinco. Depois, peça-lhe que multiplique o numero obtido por cinquenta e que some com a idade que tem. Feito isto, diga-lhe que, do numero obtido, subtraia trezentos e sessenta e cinco, somando, então, mais cento e quinze.

Enfim, peça-lhe para lhe mostrar o resultado. Nos dois últimos algarismos estará expressa a idade da sua amiga...

Todavia, para melhor compreensão, aqui damos a idade de uma pessoa que nasceu em Dezembro:

$12 \times 2 + 5 = 29$; $29 \times 50 + 60 = 1510$; $1510 - 365 + 115 = 1260$. Idade de sua amiga nascida em Dezembro: 60 anos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«A tunica».
EDEN—«A inimiga».
SAO JORGE—«A bomba-relógio».
IMPERIO—«A torre de cristal».
CONDES—«Sangue na arena».
MONUMENTAL—«O fio de espada».
POLITEAMA—«Arrojada aventura».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O estorço vergoso».
OLIMPIA—«O deserto negro».
PROMOTORA—«A prisioneira da torre de fogo».
TERRASSE—«Véus de Bagdad».

DESPORTOS

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)—A's 22—Luta livre para o «Cinturão de Lisboa»: Julio Neves-Saludes, Barrigana-Kid Max, Urrutia-Ruivo e D. Pipas-Mateus.

FARMACIAS DE SERVIÇO

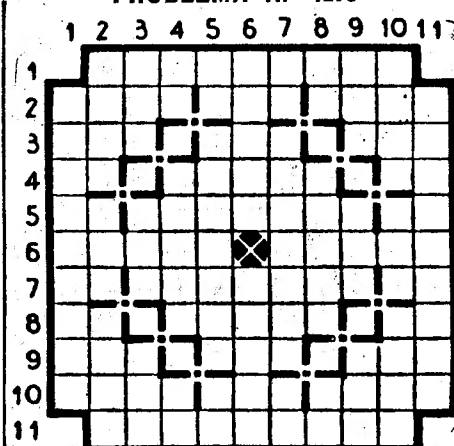
TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Acreiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Lda—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zó-fimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Lda—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Agoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

Leiam o «Sempre Fixe»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4278



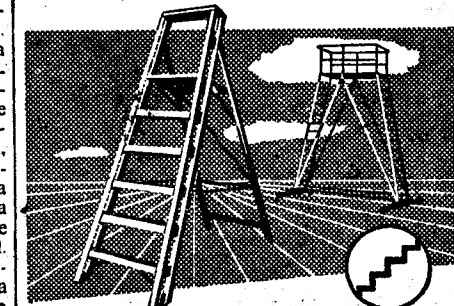
HORIZONTAIS: 1—Cidade e porto dos Estados Unidos, no golfo do México. 2—Animal que faz criação com as patas. Pronome pessoal. Gritos. 3—Olá! Aqui está. Fracção da unidade. 4—Nota de música. Movem-se. Artigo antigo. 5—Atingir. Lugares escondidos. Interjeição de espanto. 6—Até agora. Suporte. 7—Vínculo. Desvairados. Suspiro. 8—Doutor (abrev.). Charola. Senhor (abrev.). 9—Braco de mar. Preposição e artigo (pl.). Arroubamento. 10—Espécie de antílope. Raiva. Piedosas. 11—Livrariam.

VERTICAIS: 1—Mulher que tem mais que um marido ao mesmo tempo. 2—Sumptuosidade. Curso natural de água. Parte inferior da região lombar. 3—Preposição. Nome de mulher. Amarra. 4—O lado do vento (naut.). Queimava. Símbolo químico do alumínio. 5—Enxerga. Entralha-se. Quarto. 6—Suprema. Venera. 7—Catedral. Remediosos. Viração. 8—Pronome pessoal. Que faz mover. Nome de letra grega. 9—Interjeição para saudar. Coragem! Vigia. 10—Número dígito. Lavra. Retinam. 11—Expostos ao Sol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4277

HORIZONTAIS: 1—Desampara. 2—Adoece. 3—Ossos. Acamou. 4—Rs. Avós. Aboli. 5—Mó. Sólido. Atam. 6—Ave. Salir. Aia. 7—Naus. Rócas. Ar. 8—Dirás. Samg. Sá. 9—Isolai. Solte. 10—Paiar. 11—Passariam.

VERTICAIS: 1—Normandia. 2—Sovais. 3—Essas. Europa. 4—Sá. Ovos. Salas. 5—Ad. Solar. Sais. 6—Moa. Silos. Ira. 7—Peca. Olças. Ar. 8—Acaba. Ramo. Ri. 9—Remota. Salta. 10—Olaias. 11—Guimarães.



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de alumínio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL

para:
BOMBEIROS-AEROPORTOS-INDUSTRIAS
e.c.

FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)
SOCIEDADE LUZIMPOR, LIMITADA
RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º • TEL. 21089 • LISBOA

O momento político em França A Assembleia Nacional

começa amanhã a discussão
do Tratado da C.E.D.

(Continuação da 1.ª página)

ratificação, a França ficasse habilitada a desempenhar a sua missão ultramarina.

Na discussão geral que se seguiu, a Assembleia ouviu, nomeadamente, Fontanet (M. R. P.) que se pronunciou a favor da ratificação; Feix (comunista) que declarou que a C. E. D. viraria um golpe mortal à política de paz esboçada em Genebra e anunciou que o grupo comunista votaria contra a ratificação; Roclore (republicano independente) que se pronunciou pela C. E. D.; e Antonini (União das Esquerdas Republicanas) que anunciou que votaria contra o parecer da comissão que repete a C. E. D. Depois de Schneider (União das Esquerdas Republicanas), contrário à não-ratificação, Oudard (republicano social), insistiu nos «múltiplos perigos que a C. E. D. implicaria para a União Francesa». Disse que se praticaram duas faltas graves: não se deu a primazia à União Francesa; aceitou-se um método que divide a República Francesa e arrisca fazer do Ultramar um bem comum europeu de toda a parte cubilado. Falou ainda o ex-ministro Mitterand (U. D. S. R.), que se pronunciou contra a ratificação, e a seguir, falaram novamente os dois relatores. Por último, a Assembleia da União Francesa aprovou por 100 votos contra 65 o parecer da Comissão das Relações Exteriores, rejeitando o tratado da C. E. D. Havia 165 votantes. Um contra-projecto de Antonini, tendente a aprovar o tratado com certas modificações quanto à União Francesa, fora rejeitado antes por 102 votos contra 61.

Nos 100 votos que aprovaram o parecer da Comissão das Relações Exteriores, figuram os dos grupos dos republicanos sociais e comunistas, 17 da União das Esquerdas Republicanas, 10 socialistas S. F. I. O., 9 republicanos independentes, 8 independentes do Ultramar, 4 agrários de União Social, 5 da União Democrática Africana, 2 republicanos progressistas e 1 não inscrito.

O debate geral sobre a C. E. D., que os observadores parlamentares parisienses acreditam terminará de certeza numa rejeição do tratado, inicia-se amanhã na Assembleia Nacional.

A votação de hoje foi mais uma indicação da oposição parlamentar em França ao pacto das seis nações, tal como se encontra redigido. Os membros da Assembleia da União Francesa, que é um órgão puramente consultivo, representam as possessões ultramarinas da França. Pertencem unicamente à Assembleia da União Francesa e não são deputados.

A votação da madrugada de hoje não deve ter grandes efeitos sobre o debate «maratona» de amanhã. — (F. P. e R.).

O conde de Paris manifesta a sua hostilidade à C. E. D.

PARIS, 27.—O conde de Paris, que interrompeu o seu cruzeiro a bordo do «Agamemnon», chegou ontem à noite a Orly, vindo de Atenas. Interrogado pelos jornalistas, o príncipe declarou que o seu regresso era motivado pelo desejo de seguir de perto a evolução dos acontecimentos políticos «no momento em que vai começar no Parlamento o debate sobre a C. E. D.».

«Sou abertamente hostil à C. E. D. por três razões essenciais», acrescentou o conde de Paris:

«1.ª—A França não pode aceitar um tratado com a duração de 50 anos; 2.ª—O tratado está engendrado de tal modo que, na minha opinião, a França perderia a sua soberania e veria enfraquecida a sua influência nos territórios ultramarinos; 3.ª—Penso, finalmente, que os compromissos assumidos pela França no domínio económico seriam demasiado pesados para que ela pudesse cumpri-los».

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 27.—O tom sobre na Imprensa parisiense, à medida que o debate sobre o Exército Europeu se aproxima. Todos os observadores políticos estão de acordo na afirmação de que Mendès-France se encontra numa situação crítica. Alguns diários prevêem a possível demissão de alguns ministros partidários da C. E. D. no decorrer do Conselho de Ministros de hoje.

O «Parisien Libéré» dá como «prováveis» as demissões de Bourges Maunoury, Claudius Petit, Robert Buron e Emile Hugues. «Mas, interroga-se o articulista Paul Le Gall, as demissões efectuar-se-ão antes ou depois da reunião dos ministros? Os «quatro» esperarão o voto?»

«O seu exemplo será seguido? Mendès-France, para evitar um tal desfecho, poderia tomar a iniciativa e exigir a demissão colectiva dos seus ministros».

No «Auroré», André Guérin não se admira «da temperatura que anda pelos corredores do palácio de Bourbon» e acrescenta: «Estranho debate. Um problema acerca do qual toda a gente está de acordo para o considerar

capital—e a questão de confiança não se põe e o chefe do Governo não tomará posição».

Pierre Brisson, director do «Figaro», fala da «estrada de Praga», se o Parlamento não ratificar o tratado. «Os homens de Moscovo subordinaram tudo, desde há meses com uma obstinação infatigável, em todos os sitios, em todas as circunstâncias, em todos os debates e afirmações, ofertas e ameaças, à luta contra a C. E. D., à derrota da C. E. D. Uma vontade tão profunda, tão rígida, tão total, não inspira angustia? O isolamento da França está em causa».

«Por que não voltar a falar?»—escreve o «Franc-Tireur», que indica que Mendès-France seria convidado a responder a esta dupla questão: 1.ª—Aceitará o presidente do Conselho a reabertura de negociações com os nossos aliados? 2.ª—No caso contrário, qual seria a solução do primeiro-ministro no que respeita ao rearmamento alemão?».

No diário «La Voix du Nord», André Stibio escreve: «O problema é o de saber se uma proposta no género da de Antoine Pinay teria mais probabilidades de aceitação junto dos participantes de Bonn do que os planos de Mendès-France, e se a Inglaterra e os Estados Unidos concordariam com a sugestão de Pinay». — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 27.—O «Times» escreve esta manhã a propósito do debate no Parlamento francês sobre o tratado do Exército Europeu:

«Se a Europa consegue provar que está a ganhar a batalha da sua segurança, não será graças à França mas apesar da França». E acrescenta: «A Câmara francesa vai encontrar-se amanhã diante do tribunal da História futura. Não pode ignorar os anos perdidos e as revelações do almirante acerca das forças navais soviéticas, seguindo as do marechal Montgomery, de Maio último, quanto às forças terrestres e aéreas da URSS, informações que definem claramente a maneira como os comunistas têm utilizado estes anos» — (F. P.).

O Conselho de Ministros

reune-se esta tarde
sob a presidência de Coty

PARIS, 27.—O debate consagrado pela Assembleia Nacional aos problemas tunisiano e marroquino, que começara às 20 e 30, terminou às 22 e 55, devendo continuar hoje às 14 horas. Mendès-France intervirá, então, nas discussões.

Sucessivamente, tomaram parte no debate os deputados Clostermann, Quilici, Cadi Abdelkader e Grousseau. O primeiro dos oradores, que pertence ao grupo dos republicanos sociais, pediu que a solução do problema dinástico em Marrocos fosse procurada de acordo com o antigo sultão, quando este regressar a França e abdique.

Quilici, republicano independente de Oran, criticou a política governamental, lamentando que o presidente do Conselho não tenha procurado garantias suficientes na Tunísia.

Cadi Abdelkader (U. D. S. R.) felicitou-se, ao contrário, pela política do Governo e pediu que ela prosiga.

Finalmente, Grousseau (A. R. S.), acusou Mendès-France de praticar «de maneira sistemática, uma política de demissão nacional» e advertiu a Assembleia contra uma política de abandono.

O debate acerca da política francesa na África do Norte e nas feitorias na Índia terminará hoje, sem as discussões acaloradas que alguns observadores previam. No final, o chefe do Governo tirará as conclusões deste debate. Mas o facto saliente do dia é o Conselho de Ministros, marcado para as 14 horas, no Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado, que se considera muito importante.

Nesta reunião, em que se assentará na tática governamental a quando do debate a começar amanhã, na Assembleia Nacional, a propósito da C. E. D.,

é possível que alguns ministros—falasse de meia dúzia—, todos eles partidários da C. E. D., sejam levados a pedir a demissão a Mendès-France.

Nestas circunstâncias, há quem pense que o chefe do Governo poderá resolver-se a encerrar a demissão colectiva dos seus ministros antes do debate da C. E. D., o que daria a cada um deles inteira liberdade para votar de acordo com a consciência. A discussão deste problema abrirá numa atmosfera inquietada e tensa ao mesmo tempo, uma vez que partidários e adversários ainda não conseguiram desempatá-lo nitidamente. Lances de teatro, sensação, situação confusa, adesões espectaculares, condenação formal, sucedem-se há meses, e ninguém é capaz de prever qual será a conclusão do drama.

Os estrategas europeus desenvolvem uma actividade febril, imitados pelos táticos do campo oposto. Alguns afirmam que vários pedidos de adiamento poderão ser apresentados, outros falam de uma suspensão do debate até 15 de Setembro, a fim de permitir a reabertura de negociações governamentais sobre as emendas Spaak e a instauração de um período experimental de 18 meses. Em resumo, ninguém sabe muito bem onde é que o debate levará: todos esperam grandes acontecimentos que favoreçam a sua tese e, de antemão, partidários e adversários da C. E. D. tornam-se mais intransigentes. — (F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Os preparativos para a Conferência de Manila para a defesa do Sueste asiático

LONDRES, 27.—No «Foreign Office», dez dias antes da abertura da Conferência de Manila acerca da defesa do Sueste asiático, declara-se que não é possível indicar ainda se Anthony Eden dirigirá a delegação britânica. Com efeito, o Gabinete poderia achar que era necessária a presença em Londres do ministro dos Negócios Estrangeiros para as consultas que devem seguir ao debate sobre a Comunidade Europeia de Defesa na Assembleia Nacional francesa.

Informações colhidas nos círculos diplomáticos dizem que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram a acordo quanto às cláusulas militares do pacto do Sueste asiático.

Nos mesmos círculos, precisa-se que este acordo de base será submetido, como documento de trabalho, aos peritos dos oito países que vão participar na Conferência de Manila, os quais devem reunir-se na capital das Filipinas desde o primeiro dia de Setembro até à véspera da abertura da conferência propriamente dita.

Parece, por outro lado, que as informações segundo as quais a Grã-Bretanha e os Estados Unidos teriam chegado a acordo, a fim de excluir a Formosa da protecção da S. E. A. T. O., são prematuras. Londres mantém a opinião de que a ilha deve estar fora da órbita do pacto do Sueste asiático, enquanto os Estados Unidos, segundo afirma um diplomata americano, apesar de reconhecerem que a Formosa não deve entrar no pacto em questão, não renunciaram a fazê-la beneficiar da garantia da S. E. A. T. O. — (F. P.).

O novo dispositivo americano ao longo das costas japonesas

TOQUIO, 27.—Os observadores locais acham que as modificações anunciadas recentemente pelo comando da aviação americana no Extremo-Oriente têm por fim a transferência do principal objectivo dos Estados Unidos da Coreia para a China continental. Com efeito, para enfrentar as novas ameaças comunistas na Ásia depois do cessar-fogo na Indochina, a aviação americana vai ser colocada ao longo das costas japonesas e das ilhas Triu-Triu, na direcção Sul, a fim de cobrir o flanco da China Central e meridional e assegurar a protecção da Formosa, cuja reivindicação é agora feita abertamente pela China comunista.

Todos os movimentos da aviação americana ao longo das costas chinesas, ao largo da ilha de Chusan e nas proximidades do arquipélago dos pescadores, que terão por fim a defesa da Formosa, serão entretanto colocados debaixo de uma vigilância mais rigorosa, a fim de evitar qualquer desenvolvimento de uma nova iniciativa comunista, concluem os mesmos observadores. — (F. P.).

GREVE QUE TERMINA

LONDRES, 27.—Os 4.000 estivadores do porto de Hull, que se encontravam em greve desde há dez dias, resolveram retomar hoje o trabalho. Em razão desta greve, 90 barcos estavam imobilizados naquele porto. — (F. P.).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos últimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril, Garagem Alvarez.

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES

Tão bons como o Camel
e ainda mais suaves!

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PINTE COM
PRESTOLAC
O ESMALTE PARA USOS DOMESTICOS
Um produto **ARILAC**
DEPOSITO PARA REVENDA EM LISBOA
49, R. DO ALECRIM — TL. 31919